

# PSYCONAUTA

de Peter J. Carrol

Com ilustrações de  
Brian Ward &  
Tradução de Marcello L. Medeiros



PSYCONAUTA  
Uma Publicação da IOT  
De 3<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus  
Incluindo um  
Manual de Teoria e Prática de Magia



## Índice

<b>Introdução</b> .....	<b>7</b>
<b>Magia do Novo Aeon</b> .....	<b>9</b>
<b>Experimentos de Magia em Grupo</b> .....	<b>11</b>
<b>Níveis de Consciência</b> .....	<b>13</b>
<b>Combate Mágico</b> .....	<b>15</b>
<b>Os Rituais do Chaos</b> .....	<b>17</b>
A Massa do Chaos .....	<b>19</b>
Invocação de Baphomet .....	21
Iniciação .....	<b>23</b>
Exorcismo .....	25
Extrema Unção: O Encantamento Final .....	27
Ordenação .....	29
<b>Tempo Mágico</b> .....	<b>31</b>
<b>Quimiognose</b> .....	<b>33</b>
<b>Perspectivas Mágicas</b> .....	<b>35</b>
Chaos: O Segredo do universo .....	37
Baphomet .....	39
O Censor Psíquico .....	43
O Demônio Choronzon .....	45
<b>Shamanismo</b> .....	<b>47</b>
<b>Gnosticismo</b> .....	<b>49</b>
<b>Sacerdócio Ocultista</b> .....	<b>51</b>
<b>Armas Mágicas</b> .....	<b>55</b>
<b>Paradigmas Mágicos</b> .....	<b>57</b>
<b>Anedotas</b> .....	
<b>Teoria Catastrófica da Magia</b> .....	



## Introdução

Após alguns séculos de negligência, mestres avançados estão voltando suas atenções à magia mais uma vez. Normalmente se diz que magia foi o que tínhamos antes que a ciência fosse devidamente organizada. Agora parece que magia é onde ciência está realmente encabeçando. Uma antropologia iluminada tem admitido com aversão que entre todos os rituais e bagunças das tão conhecidas culturas primitivas, ali existia um poder muito real e surpreendente que não pode ser ocultado. Elevados médiuns agora sugerem que o universo funciona de alguma forma mais semelhante à visão da feitiçaria do que na mecânica autônoma.

A arte mágica está sofrendo uma profunda renascença. Mais trivialidades cabalistas e góticas do que o suficiente tem sido arduamente coletadas nas salas da biblioteca fantasmagórica do Museu Britânico. Nesta nova era o impulso do empenho mágico está tendendo a fazer as técnicas experimentais operarem de acordo com a sua associação religiosa ou simbólica. As técnicas de magia serão a hiperciência do futuro. As origens destas artes residem não nas sociedades pagãs ou até medievais, mas são achadas nas formas mais desenvolvidas de culturas xamânicas. Antes que a história se iniciasse, a humanidade sabia de um poder estranho e terrível o qual gradualmente foi adormecido de seu alcance. Ele agora fica na iminência de suas descobertas.

Este é um livro de fonte material e uma obra de referência para aqueles que procuram realizar um trabalho em grupo ou operar como sacerdotes xamânicos para a comunidade. Isto é um complemento do volume do Liber Null o qual consiste num manual de feitiçaria individual como ensinado pela IOT (Ordem Mágica dos Iluminados de Thanateros).

As seções deste livro podem ser lidas em qualquer ordem; é uma enciclopédia de quarenta assuntos relacionados. Idéias as quais não estão completamente explicadas em uma seção serão achadas em uma seção da qual foram originadas.





## MAGIA DO NOVO AEON

Uma maldição antiga chinesa ainda recai sobre nós; “Vocês devem viver em tempos interessantes”. Desde a queda do Império Romano tem havido raramente épocas mais interessantes que esta. Seja quando for que a história torna-se instável e os destinos ficam na balança, então o magista e o messias aparecem em todos os locais. Nossa própria civilização tem se movido para uma época de crises permanentes e revoltas, e nós estamos envolvidos numa praga de mágicos. Eles servem um propósito histórico, para quando uma sociedade for alterada radicalmente, aonde alternativas espirituais proliferam e dentro desta uma cultura irá selecionar sua nova visão de mundo.

Cabe aos mágicos determinarem como esta nova espiritualidade irá se manifestar. A maioria terminará chorando na selva ou sendo colocado a riscos de muitas formas, mas uns poucos irão deixar para a humanidade um presente maior do que eles realizaram. A hierarquia ortodoxa de religiões monoteístas é intelectualmente e espiritualmente um gasto de esforços sem frutos. Apesar de que ali haverá batalhas sangrentas antes deles serem totalmente exterminados. A ciência tem trazido poder e idéias a nós, mas não a sabedoria ou a responsabilidade de lidar com elas. O próximo grande avanço que a humanidade fará será no lado psíquico. Existem muitos sinais encorajando que isto está começando a acontecer. É neste novo campo de esforços que nós devemos redescobrir muito do conhecimento mágico que os anciões xamãs uma vez possuíram. É claro, nós devemos saber disto sobre máscaras diferentes, e irão eventualmente expandir na sabedoria deles imensamente.

Existe um aspecto de duas faces para o trabalho mágico mais importante agora sendo feito. Inicialmente é uma investigação experimental dentre as atuais técnicas como oposto ao mero simbolismo da magia. Os métodos de magia são distribuídos uniformemente pelas histórias e pelas culturas. É tempo de desenterrar eles e os fazerem trabalhar. Em segundo lugar, é essencial que o que deve ser chamado de espiritualidade fique envolvido na magia. Magia tem de ter seu próprio gosto, sua própria visão de mundo e sua própria filosofia. Ali sempre houve uma tendência de considerar magia como uma arte antiga. Todo sistema xamânico considera a si mesmo como sendo o representante de somente uma facção do poder e sabedoria que suas tradições mantinham.

Isto parece que na realidade do passado era ele mais caótico e susceptível à magia. Até mesmo astrofísica e biologia suportam a visão mística. Olhar aos mais longínquos objetos nos céus é dar uma olhada repentina a alguns dos eventos antecedentes neste universo. Aqui eventos cataclísmicos de violência inacreditável estão ocorrendo estranhamente. Os fósseis gravaram mostras de que nosso próprio planeta uma vez se chocou abaixo dos pés de imensos e totalmente improváveis dragões. Isto parece que como a idade do universo importa, tornam-se mais ordenados e sensíveis e que a força da magia se esvanece. Isto certamente parece verdade pelo relacionamento entre magia e matéria. Exceto pelo metal ocasional dobrando desonestamente e por excêntricos xamãs que ainda insistem em andar sobre chamas de fogo, quando os mais densos poderes mágicos parecem estar vazando. Isto é entretanto somente metade da história. Uma profunda mudança tem ocorrido e a força mágica vem agora se manifestando com crescente força dos níveis psíquicos. A criatividade da consciência tem crescido com grande rapidez de forma tão enorme que a totalidade das idéias humanas parecem dobrar com cada década. A ciência não tem causado isto, ela é uma de suas faces de efeito, como existem explosões paralelas na arte, música e criatividade em geral. No nível mágico os poderes psíquicos estão se tornando muito mais acessíveis. Telepatia, clarividência e viagens astrais foram uma vez ganhos somente a grande custo por alguns eleitos por medidas extremas. Agora eles estão dentro do alcance de qualquer um munido com determinação moderada.

O início da nova adversão psíquica tem adquirido um saber definitivamente subversivo. A Magia tem alinhada a si mesma contra formas opressivas de ordens em muitos campos. Pela medicina e psiquiatria a magia vem sendo combatida e determinada a remendar os autômatos danificados e plugá-los novamente ao sistema. Ao invés disso seria melhor que indivíduos aprendessem a lidar com suas próprias autodefesas mentais e tratar seus corpos com remédios domésticos tais como ervas. Magia rejeita política a nada mais que o desejo perverso de algumas pessoas de dominar outras. Ela faz bem ao dissociar a si mesma das brigas de macacos advogados ao invés da iluminação pessoal e emancipação, as quais são somente a real salvaguarda da liberdade. Magia é anti-ideológica porque o produto principal de soluções ideológicas são repressões e cadáveres. Magia é profundamente oposta à religião. Magia é também oposta à superstição de que o mundo é totalmente material e que as ações humanas não são intimamente entrelaçados com a esfera psíquica.

Para opor formas repressivas de ordem as quais normalmente impõe a si mesmas por significados maléficos, magia alinha a si mesma para uma visão caótica do bem caótico. O compromisso mágico ao bem é refletido nela e ela refere-se a liberdade individual e consciência em seu interesse em todas as outras formas de vida deste planeta. No nível mais elevado isto manifesta-se como algum sentimento não especificado pelas “vibrações” geradas pelos pensamentos e ações humanos.

O aspecto caótico da nova era mágica é psicologicamente anárquico. Esta é uma espécie de operação de foder a mente aplicada a nós mesmos assim como ao mundo. O objetivo é produzir inspiração e iluminação pelo desdobramento de nossas estruturas de crença desordenadamente. Humor, crenças randômicas, informações contrárias e desinformações são as suas técnicas.

Para pegar um exemplo inócuo, usualmente advogo astrologia persuasivamente para pessoas ordinárias, mas ridicularizo isso para meus amigos magistas. Humor e crenças randômicas acreditam que de acordo com o uso da astrologia irão desordenar o que as pessoas pensam de ambos os caminhos. Isto significa que eu sou: a) mentiroso, b) louco, c) iluminado, d) fora de nossa habilidade de viver quase qualquer verdade?

## EXPERIÊNCIAS DE MAGIA EM GRUPO

O propósito de estruturar a atividade em grupo com rituais é gerar mais poder do que esforços individuais poderiam atingir. Efeitos sinérgicos virão a atividade numa operação devidamente sincronizada, e o poder coletivo irá exceder a soma do poder individual de cada participante. Operações em grupo também tornam possíveis muitos experimentos que requerem mais do que um operador e permite uma divisão de funções quando algum participante pode contribuir com as habilidades as quais o outro é carente. Operações de magia em grupo podem ser realizadas como um exercício de treinamento, como pesquisa, ou como um procedimento para a criação de efeitos. Nenhuma técnica é absolutamente segura de riscos, e assim todas atividades são experimentais a um grau. Alguns exercícios podem ser então totalmente experimentais em conceitos e execução que assim não são possíveis de fazermos. Se estes foram possíveis dizer é porque estas buscas estavam sendo feitas, então não seria necessário fazê-la.

Efeitos específicos serão o auxílio da maioria dos exercícios de treinamento e técnicas e é com estes que o capítulo lida a respeito exclusivamente. Quatro áreas de experimentação serão examinadas: psíquica, ritual, transe e sonho.

Fora da atividade sincronizada em grupo, rituais também agem como um fator cerimonial. Há suposição de que vestes rituais e parafernálias servem para marcar a transição de uma atividade ordinária para uma de importância. Um uniforme tem uma função adicional – aquela da não personalização. Esta ajuda a reduzir a importância de fatores da personalidade individual e permite os que usam relatarem um ao outro as funcionalidades de alguns princípios além de considerações pessoais. Um manto negro completo com capuz é mais excelente para este propósito, como a nudez. Uma máscara branca inexpressiva completa o efeito total do anonimato.

Experimentos em grupo com simples psiquismo caem principalmente na categoria de exercícios de treinamento em telepatia. Muitas considerações significativas são aplicadas aqui. Telepatia é realizada mais efetivamente pela projeção sincronizada de muitos operantes a um único objetivo, mas um único projetor terá mais sucesso do que um plebe pobremente sincronizada. Tentar projetar ou receber um bando seqüencial de imagens para obter um resultado estatístico é muito menos efetivo do que projetando uma única imagem poderosamente. Concentração intensa momentânea num sigilo ou símbolo é normalmente o melhor. Com tentativas repetidas, o projetor e o receptor tornam-se confusos e distraídos.

Os tão conhecidos experimentos de portais astrais nos quais um único operador tenta adivinhar um simbolismo trazido de uma imagem em particular, sigilo ou símbolo, são pouco mais do que exercícios na imaginação criativa realizada no transe leve. Se o experimento é realizado simultaneamente por muitos participantes, este pode tornar-se uma base para a troca de figuras telepáticas. Atividades psíquicas podem ser sincronizadas por um ritual no qual sinais previamente arranjados entram em meditações particulares. O grupo pode concentrar-se num símbolo ou mantra, ou eles podem ser levados pelo imaginário sugerido em voz alta por um membro.

Muitos outros métodos de poder irão elevando-se também a agir para sincronizar os participantes num ritual. A essência da dança mágica é de que esta deveria ser uma dança em circulação ao redor de um ponto fixo, acompanhado de invocações mántricas coletivas. O balanço é mantido segurando a faixa fixa no centro do círculo. Respirações elevadas, flagelação e estimulação podem também serem empregadas para reforçar excitação e gnose. Excitação sexual é difícil de controlar e coordenar exceto numa base auto-erótica e é mais comum a realização da segunda tentativa de um ritual existente do que os meios de estimulação controlada de gnose grupal.

Rituais completos de variedades meditativas ou excitantes são normalmente dirigidos próximo de um dos quatro objetivos: Encantamento – Fazendo coisas acontecerem direto pela magia; Evocação – fazendo as coisas acontecerem pelo agenciamento de vários demônios e elementares; Invocação – a comunhão de várias entidades e formas de pensamento para inspiração de seus conhecimentos e conversação; e Adivinhação – obtendo conhecimento pelos meios mágicos diretamente. O modo mais simples de orquestrar estes rituais para operações em grupo é por um oficial presidindo a realização da seqüência principal do ritual e tendo o participante se entregue à visualização delas, mántras, movimentos rituais e invocações em certas sugestões pré fornecidas. Para ser efetivo, o ritual deve ser operado com um mecanismo automático no qual o poder pode se manifestar sem distração ou hesitação. Uma variedade de estados de transe de sugestibilidade moderada para hipnose profunda podem ser usados para operação em grupo. Um operador irá persuadir um ou mais assuntos numa condição receptiva pela sugestão ou invocação, o assunto sendo numa condição relaxada ou levemente drogada. O sensor psíquico é menos ativo no estado de transe mas também age para bloquear a precaução de eventos mágicos da busca de outros níveis. Quando o estado de transe é controlado por outra pessoa, este problema pode se tornar muito elevado. O candidato ao transe pode ser dirigido a procurar informações

clarividentes e relatar isso ao operador. A vontade do tema pode ser dirigida a realizar um ato mágico que o censor normalmente proibiria, reciprocamente.

Um perigo com experiências de transe é que a influência do operador sobre o tema pode gradualmente estender a si mesmo em estados assim como não mais de transe. Outro é que a memória e imaginação podem tornar-se muito ativas em estados de transe e começar a iludir tanto o operador e o assunto. Por esta razão experimentos de transe deveriam ser realizados sem frequência e por resultados objetivos somente.

É possível realizar experiências de magia grupal em níveis de sonhos. A dificuldade principal com trabalhos em sonhos é fazer o comando agir de uma forma particular em níveis de sonho e penetra o estado de sonho. Algumas formas de encantamentos rituais pré-arranjados ou visualizações podem servir para impor a agir magicamente nos níveis mais profundos da mente antes de dormir. O tão conhecido sabat astral é o tipo principal de experiências mágicas realizadas a nível de sonho. Os participantes harmonizam-se para estarem sonhando presentes na companhia um do outro em algum local real com o qual eles sejam familiares. Os participantes podem tanto entrar no sono em localidades diferentes num momento previamente arranjado, ou dormirem juntos num determinado local. No segundo caso isto pode ser possível à primeira pessoa exteriorizar-se em seu corpo de sonho e tentarem astralmente acordar os outros. O propósito inicial de tais sabats é atingir uma percepção comum. Atração sexual pode ser usada para suprir uma força motivacional a encontros no nível dos sonhos, e usando unguentos para ajudar no processo de exteriorização

## NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA

Desde o começo da psicologia, as pessoas nunca se cansaram de ficar inventando novos caminhos separando por compartimentos a mente. Todos estes esquemas são mais ou menos arbitrários, e de forma alguma aparentando a estruturas visíveis dentro do cérebro. Muitos esquemas refletiam meramente os prejuízos morais daqueles os quais eles imaginaram. Basicamente todos esquemas falharam pela complexidade da mente exceder a sofisticação dos esquemas. O conteúdo inteiro da mente parece ser subconsciente; é apenas uma questão de chamar de volta, e ali há uma escala completa do facilmente acessível ao inacessível sem qualquer razão de tirar uma linha arbitrária para um ponto em particular. A maioria do que é descrito como o domínio da consciência elevada parece ser uma mistura da moralidade desejável pensando e um pouco dos mais obscuros e disfuncionais instintos e forças.

Nem a psicologia ou psiquiatria tem feito muito progresso com suas tentativas de entender como os conteúdos da mente interagem. A causa e cura de pesadelos permanecem tão obscuros como sempre. Seja qual for a relação entre as matérias que a consciência deva ter, é evidente que a consciência ocorre numa escala de cinco estados, aqui mostrados: gnose, consciência, automatismo, sonhando, e inconsciência.

Inconsciência tem poucos usos além de permitir o corpo a descansar e mantendo o organismo fora de caminhos perigosos durante estas horas de escuridão pela qual o corpo não está adaptado. Sonhando, o qual normalmente, apesar de não invariavelmente, ocorre no sono, tem muitas funções; ele permite à mente digerir experiências conscientes e fazer ajustes emocionais a isto. Ele também fornece uma janela dentro da dimensão psíquica e dentro das menos acessíveis regiões da memória. O estado de automatismo nos permite realizar todos os comportamentos automáticos que levantam necessidades vitais: caminhar, comer, dirigir veículos e todas as milhões de alternativas as quais não requerem qualquer pensamento uma vez que tenham sido apreendidas. Consciência ocorre quando a mente produz alguma resposta não automática para um estímulo. Algumas mentes irão somente ser provocadas numa consciência por eventos externos incomuns; outras mentes podem estar aptas a auto estimularem a si mesmas dentro da consciência. O grau e duração da consciência que qualquer estímulo provoca pode variar do muito pequeno ao enorme dependendo basicamente da inteligência. O nível de Gnose ocorre quando a mente torna-se intensivamente consciente de qualquer coisa. Isto não é o mesmo que pensar intensamente sobre algo, por neste estado de intensidade da consciência o pensamento se cessa, e o objetivo da consciência mantém a atenção da mente por completo. Terror, raiva, orgasmo e várias meditações tranqüilas provocarão esta condição.

O nível de automatismo tem vindo por um monte de pedaços separados do misticismo em geral. Enquanto é útil estar apto a dirigir um veículo ou andar automaticamente, isto é obviamente indesejável para se viver uma vida toda dessa forma. Nunca antes o estado de automatismo teve tantos outros usos. Um nível de automatismo é aquele que a inspiração ou impressões clarividentes geralmente se introduz, e é parcialmente do nível de automatismo que encantamentos são lançados – Preferivelmente do que em estados de consciência. A maioria dos gênios mundiais tem tido algum tipo de hobby ou distração automáticas, as quais eles usam para criar o vácuo em suas consciências dentro do qual algo útil pode se manifestar. Similarmente algumas das formas metodológicas de adivinhação são elaboradas para ocupar a mente com uma meta automática pensativa. Também quando lançamos encantamentos é essencial que o processo atual possa ser realizado sem ter de pensar a respeito disso.

Apesar do nível de consciência poder ser o fórum no qual nós refinamos nossos métodos e teorias e experiências, muitos de nossos momentos mais significativos são de muito pouco uso na magia prática. Pelo fato que alguém mais se centraliza no nível de consciência, a magia tende a ser mais difícil de se realizar por eles. O nível gnóstico é a maior fonte de poderes mágicos e estados místicos de consciência. Apesar das ondas de palpites com falas sem sentido do que experiências místicas provocam no plano intelectual, é um tanto simples declarar exatamente o que é e como a atingir. Gnose é intensa consciência de algo, incluindo as idéias da personalidade ou insignificantes. Os maiores extremos de emoções (e não apenas as emoções prazerosas) podem iniciá-lo, e assim pode um ato profundo de concentração centralizado em algo. Esta consciência intensa leva místicos a três erros comuns. Isto pode criar a ilusão de que alguém e o objeto de concentração são a mesma coisa. Ele pode levar a convicção de que sua vida já não existe, e isto pode levar à obsessão de que o objeto de concentração é a coisa suprema do universo.

Magicamente, Gnose é o estado o qual a maioria facilmente permite a vontade e a percepção se expandirem e tocarem realidades além da mente. As capacidades da Gnose são muito menos interessantes do que o que pode ser feito com ela. Claro que é possível para algumas atividades estarem ocorrendo em mais que um nível de consciência. O nível de automatismo, por exemplo, continua a função além dos momentos mais repreendidos da consciência, e partes desta operam até mesmo em gnose. A maioria dos transes e estados hipnóticos parece caírem em algum lugar entre o estado de automatismo e o estado de

sonho. Eu tenho minhas suspeitas de que partes do estado de sonho estão operando sem nosso aviso deles enquanto estamos despertos, muito como as estrelas que continuam a brilhar durante o dia sem que nossa visão possa vê-las.

A maioria das pessoas identificaria alguns artistas e homens maus com seus níveis de consciência e automatismo, nos quais se sentirão confortáveis durante os sonhos, e o místico localizaria sua real essência em nível Gnóstico. De acordo com a perspectiva mágica nenhuma dessas imagens é real. A tua personalidade é nada mais do que o ponto o qual a tua força vital desforme (ou Kia) toca a experiência. Pela consciência ocorrer somente pelo intermédio do Kia/da mente, nós não estamos aptos a alcançar suas metas da personalidade com idéias. Para preencher esta brecha ou vácuo, nós construímos um Ego. O ego é uma imagem da personalidade e Kia que construímos esporadicamente. O Kia deveria estar apto a achar expressão em qualquer nível e ser equitativamente versado em todos ou nenhum destes estados.

Um treinamento mágico é designado para abrir os sonhos negligenciados, a provocar um exame da essência do nível automatizado, e para adicionar novos programas a ele. Este deveria ser também o ensino dos métodos de tornar-se consciente ou desligar-se dela pela vontade, e de entrando em nível Gnóstico e atuando dentro deste.

A vida normal de um humano é gasta numa oscilação entre os níveis automatizados e inconscientes, pontuado por momentos ímpares de sonhos e consciência. O magista pode bem se esforçar para estabelecer uma nova oscilação entre o estado de sonho e consciência com excursões ocasionais dentro dos níveis automatizados e Gnóstico para propósitos em específico.

## COMBATE MÁGICO

O combate entre mestres bruxos e feiticeiros ocorre tanto como um resultado de conflitos não resolvidos de interesse profissional, ou mais como exercício de treinamento ou teste de supremacia. Se ambos os protagonistas são paralelamente hábeis, os resultados serão improvavelmente fatais. Combates entre magistas e pessoas ordinárias, cada uma com suas próprias armas e técnicas, serão provavelmente tão perigosas que ambas as partes como o combate entre pessoas ordinárias.

O combate mágico é para ser travado com a mesma seriedade dada em consideração a assuntos de castigo de desgraças e doenças repugnantes que deixam o atuante fisicamente ruim, e assassinato. O protagonista que esteja psicologicamente despreparado a fazer tais coisas fisicamente não irá realizá-la psiquicamente. De todos motivos possíveis, vingança é o mais apontado, exceto como uma demonstração e aviso a outros. Violência é um instrumento muito brusco e uma pequena reflexão deve indicar formas mais efetivas de intervenção psíquica, como os feitiços de ligação e amarração, ou operações para mudar as opiniões de um adversário.

O ataque mágico toma duas formas. De longo alcance, a informação telepática é mandada e faz o alvo destruir a si mesmo. Para fazer um homem cair sobre um veículo não é possível; para fazer um veículo cair sobre uma pessoa é mais completamente impossível. Sob curto alcance, é possível prejudicar ou drenar o campo de energia de um adversário utilizando a si próprio. Isto requer alta proximidade, normalmente contato. Combate mágico deste tipo não é efetivamente pela mera vontade ou visualização, mas pela projeção de uma força a qual pode ser realmente sentida, normalmente pelas mãos. Mais raramente a força pode ser projetada pela voz ou os olhos ou carregada na respiração. A força é originada na área do umbigo e ao seu estímulo pela disciplina da respiração, concentração, visualização e pelas disciplinas sexuais. Uma parte dessa força é colocada no corpo do inimigo para causar a ruptura da energia vital deixando doença e morte. A única defesa consiste em ficar fugindo do contato ou em manter suficiente controle sobre as energias internas de alguém e estar apto a neutralizar os efeitos da energia entrando/rompedora.

Vampirismo psíquico pode ser um fenômeno inteiramente passivo e não deliberado, assim como jovens pessoas vivem intimamente com pessoas muito mais velhas. Energia vital não pode facilmente ser tirada de uma pessoa consciente num feiticeiro mais forte, ao menos que o feiticeiro primeiro mate ou machuque seriamente sua vítima por curto alcance.

Combate mágico de longo alcance depende da projeção de impulsos autodestrutivos telepaticamente. Existem vários métodos para evitar os perigos inerentes desta técnica. Primeiramente estão tomando entre eles um aprendiz para fazer o trabalho sujo. A imagem do alvo ferido na maneira requerida é usada para mandar o ataque. Imagens de cera, fotografias, cabelos ou aparas do nariz ajudam a formar uma conexão entre a imagem visualizada e o alvo. Para focalizar a energia psíquica da feitiçaria, o ataque é lançado de um estado de profunda concentração ou de um apogeu de excitação estática. Raiva e ódio provocados durante um ritual completo de destruição da imagem podem servir. O magista pode fardar dor a si próprio, imaginando esta se originar de seu adversário de forma a elevar a fúria dele. Um método mais longo chamando por concentração prolongada é a rápida Negra, na qual as energias psíquicas são elevadas pela abstinência e dirigidas com intenções malignas ao alvo.

Um fetiche mortal é um método composto de ataque o qual pode ser usado a qualquer alcance. O feiticeiro compõe um dispositivo para carregar seu desejo de morte ao inimigo. Ingredientes infratores e necróticos, juntos com algo para representar o inimigo, são ritualmente preparado com concentração mágica total durante a qual o feiticeiro adiciona sua própria força psíquica para transmissão por proximidade. O fetiche é então colocado aonde à vítima tem a intenção de entrar em contato com isto. Um feiticeiro habilidoso pode ter sucesso na projeção de uma entidade puramente etérica pelo espaço para atormentar seu oponente. O ataque mágico é normalmente feito pela ação secreta. Existem muito poucos pontos a ficar induzindo alguém a intenção do erro, a menos que a vítima tenha disposição a nervosismo, paranóias ou superstição.

A dificuldade principal com a defesa ao ataque mágico é a de que o grande ato de tentar adivinhar a intenção precisa de seu inimigo aumenta a sua vulnerabilidade a este. Uma terceira pessoa é mais útil aqui. Um contra-ataque por sua própria conta é uma estratégia de alto risco se o inimigo já tenha tomado a iniciativa. O maior risco de todos é mandar de volta um ataque idêntico. A preparação de um ataque inevitavelmente envolve a geração de impulsos auto destrutivos para projeção. Ali sempre há o risco de que isto pode acender atrito entre as partes e duplicadamente então neste caso. A situação é análoga a um duelo com granadas.

A defesa mais efetiva é fornecida por entidades sensíveis ou semi-sensíveis. Atividades religiosas obsessivas prolongadas irão, pelo homem ordinário, criar uma forma etérica de pensamento que ele pode chamar de deus. Este efeito é parcialmente transferível e explica a dificuldade de ataque a

personalidades públicas. É comum pessoas que, quando estão caídas pela oposição e despidas de pensamentos de seus seguidores, rapidamente tem então doenças e morte que se seguem geralmente. Entidades ancoradas em talismãs, amuletos e fetiches são feitos pela concentração de energias psíquicas em vários objetos – algumas vezes auxiliados pelo sacrifício de sangue ou excrementos sexuais.

Em todas as formas de ataques mágicos de fato ou suspeitos, a paranóia pode ser o pior inimigo. É de uma alta ignorância entrar em situações onde conflitos são a única opção deixada. Ataque mágico é a oposição direta da cura ocultista, mesmo que ele use forças similares. Assim como todas as coisas, atividades construtivas são um desafio muito maior para nossas habilidades do que essas destrutivas.



## OS RITUAIS DO CHAOS

**C**inco rituais baseados nos princípios do Novo Aeon Gnóstico Xamânico são apresentados aqui para cobrir a maioria das situações que os sacerdotes do Chaos devem encontrar. Eles são A Massa do Chaos, Iniciação, Ordenação, Exorcismo e Extrema Unção.

O Massa do Chaos é um ritual geral o qual pode ser realizado para os propósitos de invocação, evocação, encantamento ou consagração. O Ritual de Exorcismo é aplicável para infestações psíquicas de pessoas, locais e objetos. O Ritual da Extrema Unção (ou último ritual) pode ser aplicado ao corpo falecido ou moribundo de criaturas de todas espécies incluindo nós próprios. O Ritual de Iniciação dá o método geral para admitir candidatos como iniciados dentro da ordem interna. Nenhum ritual é fornecido para a criação de um adepto ou Mestre, por cada pessoa que busca dever aparelhar a sua própria entrada nestes graus e esperar o reconhecimento de seus parceiros. Um esboço de requisitos para atingir o status de sacerdócio oculto é dado numa forma geral para adaptação de acordo com que as circunstâncias necessitarem. Cada um deve ser realizado por um único operador ou por um número limitado de participantes e assistente.



## A MASSA DO CHAOS

**E**ste ritual deve ser realizado como um sacramento de invocação para elevar uma manifestação particular de energia para inspiração, adivinhação ou comunhão com um domínio particular da consciência. Ele deve ser realizado como um ato de encantamento no qual encantamentos são projetados para modificar a realidade física. Ele também pode ser realizado para consagrar instrumentos ou evocar entidades para um uso posterior. O ritual consiste de um mínimo de 6 partes: Preparação, Estabelecimento de intenção, Iniciação do Chaos, invocação de Baphomet, Oath e fechamento.

A preparação incluirá deixar o local pronto, a instalação de círculos e triângulos, a colocação de instrumentos e armas, e a administração de quaisquer elixires químicos ou botânicos os quais poderão ser empregados para gnose intensificada. Rituais de banimento, meditação, danças em círculos e outras formas de preparação de gnose podem ser usados para preparar os participantes.

O estabelecimento de intenções deve ser formulado tão simplesmente, vigorosamente e precisa quanto possível. Ficando de lado qualquer base material que tenha de ser usada no ritual, o sacerdote (isa) oficiante diz as palavras: “É nossa vontade \_\_\_\_\_”, adicionando seja qual for o objetivo do ritual que se destine. A base material pode ser uma comida para consagração posterior e consumo. Isto pode ser um sigilo com o qual lança um encantamento ou um talismã, amuleto ou fetiche para consagração. Em eventos os quais as bases são de um elixir sexual, então o sacerdote ou sacerdotisa permanece de mãos vazias pelo sacrifício que será de seu próprio corpo.

A invocação do Chaos é realizada por um encantamento bárbaro entregue em conjunção com os métodos gnósticos da escolha do operador. A versão escrita suprema do Chaos é dada abaixo junto com uma tradução a qual é tão acurada quanto possível dentro da estrutura lógica primitiva da Língua Portuguesa. Desenhando o sigilo do Chaos no ar acima do círculo e auxiliado pela visualização do mesmo pelos assistentes, o(a) sacerdote(isa) começa:

OL Eu	SONUF Reino	VAROSAGAI Sobre Você	GOHU Saith
VOUNA O Dragão	VABZIR Águia	DE do	TEHOM Chaos
ZIR Eu sou	ILE o primeiro	IAIDA do Maior	DAYES PRAF que vive no
ZIR Eu sou	DO KIAFI o terror	CAOSAGO da Terra	MOPSPELEH o hormônio
PANPIRA Chovendo a cântaros		MALPIRGAY os Fogos da Vida	CAOSAGH Na Terra
ZAZAS ZAZAS NASATANATA ZAZAS (Esta última linha não pode ser traduzida)			

A estrela de oito raios do Chaos radiante é visualizada sobre o círculo em toda à parte, e sacrifícios de incensos, sangues ou elixires sexuais podem ser feitos.



## A INVOCAÇÃO DE BAPHOMET

O (A) Sacerdote(isa) o(a) qual assume a manifestação de Baphomet, se veste com a imagem do veado e visualiza a si mesma na forma de deidade tradicional desta fonte de poder. Baphomet, como a representação da corrente de vida terrestre, parece com a forma de uma deidade chifruda theriomórfica de andrógino, alado, réptil, com seios e aspectos humanos. O sacerdote provoca dentro de si mesmo um renascimento do Chi, ou Kundalini, ou Serpente do Fogo Sagrado, como isto é variavelmente conhecido. Outros participantes podem acessar por entregar tais encantamentos como o incomparável “Hino a Pã” pela projeção de uma visualização do pentagrama oposto dentro do sacerdote, e se necessitar for, administrando o *osculo infame* (este tão conhecido beijo obsceno ao diabólico bumbum tem sido mal compreendido. Todos estes que são requeridos são os que uma esbaforada no peritонеum, o espaço entre o genital e o ânus – dentro do qual o Kundalini espera para ser originado). O sacerdote então completa a invocação com a litânia aeônica.

No primeiro aeon eu era o Grande Espírito  
No Segundo Aeon, as pessoas me conheciam como o Deus Chifrudo Pangenitor Panphage  
No Terceiro Aeon eu era as sombras, o Demônio  
No quarto Aeon pessoas não me conhecem, por eu ser O Escondido  
Neste novo Aeon eu apareço defronte a vocês como Baphomet  
O Deus antes de todos os deuses os quais devem aturar até o fim da Terra.

O sacerdote com Baphomet agora toma qualquer base material sendo usada como foco para o ritual e consagra ao propósito deste ritual por qualquer significado que seja à vontade do deus dele, talvez pela fala, por gesto, ou por algum meio inesperado. O juramento marca o ápice do ritual. Mantendo as bases materiais para cima, o sacerdote e todos os participantes afirmam:

“Esta é minha vontade!”

Se a base for um sacramento, este então é consumido. Se este for um sigilo, este é destruído ou escondido, enquanto um objeto consagrado é então coberto e guardado para uso posterior.

O fechamento pode necessitar de um exorcismo do sacerdote se o transe ou possessão ser profundo. Qualquer símbolo Bafométrico e a parafernália são removidos, e um pentagrama para cima é desenhado no ar pelo sacerdote. Uma purificação facial completa com água gelada é administrada, e ela é chamada para lugar visível pelo seu nome ordinário até que ele responda.

Um ritual de banimento final fecha o ritual



## INICIAÇÃO

**I**niciação nunca pode ser realizada de acordo com algumas fórmulas prontas. Dois candidatos não terão os mesmos requisitos exatamente, habilidades e falhas. Qualquer ordem a qual tente iniciar por uma fórmula pronta mostra extraordinária falta de percepção e imaginação. Existência em si mesma pode ser vista como uma contínua iniciação pontuada por periódicas mortes e renascimentos, os quais por si mesmos têm um grande potencial iniciatório. Além de um certo nível, o magista começará a procurar suas próprias experiências iniciatórias deliberadamente, ou pode sentir que algo dentro de si mesmo está o puxando para dentro destas experiências. Ali não há rota fixa a qual alguém pode atravessar e tornar-se um adepto ou mestre automaticamente. Ai existe muitas variáveis na existência para fazer uma simples equação possível.

Quando um estudante ou neófito se aproxima do guardião de um corpo de conhecimento ocultista, ele será requisitado a experimentar alguma forma de iniciação se ele sobreviver por um período inicial de instrução e determinação. Uma operação destas nunca deveria ser repetida num tão conhecido nível mais elevado. Se o adepto de uma ordem não está apto a satisfazer completamente a ele mesmo como candidato e tomam a ele completamente em suas confidências, então eles não terão atividades de iniciação. Ordene dentro de Ordens existe somente a manufaturar hierarquias para seu próprio fim.

A iniciação formal irá conter todos os seguintes elementos:

**Uma Provação (ordálio)** – Para testar a resistência e devoção à Ordem, e para testar várias habilidades que a ordem possa requerer.

**Uma Autorização** – Com certos segredos, poderes e conhecimentos que são propriedade da Ordem.

**Uma Indução dentro da Ordem** – O qual pode colocar certas obrigações de deveres e segredos ao candidato.

**O Inesperado** – A Ordem deveria ser capaz de elaborar algum evento o qual irá causar enorme surpresa ao candidato, revertendo às expectativas, e forçando a pensar ou agir numa forma a qual seja de comportamento completamente diferente de seu normal. Uma piada prática é em muitos caminhos uma sobrevivência secular de ritos iniciatórios, uma reflexão da piada cósmica sendo tocada continuamente em todas nossas existências particulares. Em aeons passados esta experiência foi normalmente provida por algum tipo de morte simulada e renascimento. Existem muitas formas variantes disso; - hipnose, alucinógenos ou redução temporária de total vulnerabilidade pode ser usada. Terror, privação física ou excitação estática levando ao colapso deveria ser empregada entretanto com certa prudência.

Provações podem também ser colocadas para testar habilidades específicas, tais como poder de adivinhação. O candidato pode ser argumentado a dar a história de certo objeto o qual ele é apresentado. Este pode alternativamente ser cobrado a conjurar um pentagrama com força suficiente para que isto possa ser visto por outros.

Enquanto isso seria sequer desejável ora possível dar uma fórmula iniciatória exata, uns resumos de alguns dos métodos gerais são apresentados abaixo. Primeiro, algumas formas de ordenações:

**A Jornada Iniciatória** – O candidato é mandado (ou preso) numa jornada, talvez pelas florestas à noite, ou até mesmo por uma cidade cheia. Em vários pontos ele se encontra e é desafiado por vários guardiões e também por pessoas que ele não perceberá que são guardiões. Cada um fará uma demanda a ele a qual ele terá de satisfazer antes de ser dirigido ao próximo ponto.

**Guardando uma Estação** – O candidato é designado para um ponto que ele não deve deixá-lo com castigo para a falha. Isto pode ser uma árvore na mata ou até mesmo uma lâmpada colocada num lugar público. Várias experiências as quais o forcem a confrontar seus medos e desejos são arranjados a por à prova o candidato de seu posto.

**Defesa Mágica** – Um círculo é desenhado no solo ao redor do candidato. Todos outros oficiais da Ordem estão fora do círculo. Nenhuma pessoa pode atravessar o círculo, e nenhum objeto o qual seja uma arma física pode atravessar o círculo. Não existem outras regras. O combate cessa se o candidato ceder ou quando o oficial presidindo esteja satisfeito.

Em segundo lugar, alguns exemplos de permissão: o candidato pode ser preparado pela abstinência, pela meditação, e, se necessário for, por vários elixires, e então ser mostrado certas forças e entidades que os oficiais da Ordem devem convocar. Alternativamente o candidato pode ser colocado em transe e ser preso por uma série de visões. Rituais em grupo elaborados para produzir elevação ou estados

alterados de consciência podem também ser realizados. Ao candidato podem ser ensinadas certas técnicas ou ter alguns instrumentos consagrados para seu uso pessoal.

A fase Indutiva de uma iniciação informa o candidato dos requisitos da Ordem concernida para segredos. Sangue, aparadas (desbaste) no nariz, saliva e secreções dos candidatos (na medida precisa da cabeça aos pés de comprimento) podem ser dados em garantia.

Do que deve constituir a parte inesperada de um ritual de iniciação eu não devo dizer mais nada. Visto que a maioria do ritual é um teste das habilidades mágicas e organizacionais da Ordem, elaboração do Inesperado é um teste de criatividade da Ordem.



## EXORCISMO

**E**xorcismo é de dois tipos, o exorcismo de locais e objetos e o exorcismo de pessoas. Um possível terceiro tipo, o exorcismo de animais, é raramente encontrado e raramente vale a tentativa, este sendo extraordinariamente difícil de qualquer forma. O exorcismo de pessoas não pressupõe invariavelmente que alguma entidade externa tem assumido a mente de candidato. Nós somos um tanto capazes de produzir nossos próprios demônios por maus hábitos mentais, ou em respeito a peculiares formas de stress. Somente vale à pena tentar o exorcismo como cura para pesadelos se o paciente reclama especificamente de algum tipo de infestação por uma entidade independente decorosa. Adicionalmente, isto somente parece ter sucesso se a possessão começou comparativamente recentemente. Como o curandeiro diz, um humano com má alma, um caso louco de longa data, não pode ser normalmente auxiliado.

A forma de exorcismo religioso convencional procura redirecionar um obsessivo com uma enorme e mais poderosa força. Isso envolve a invocação de um deus para afastar o demônio. Isto pode somente funcionar se o candidato tem sido levado ao medo ou reverência a um deus. O exorcista deve invocar, e a algum alcance, realmente personificando o deus do candidato usando todas as palavras simbólicas, ações e parafernálias que vão com isso. Então ele deve comandar o candidato para que abandone sua obsessão se necessário por um comportamento um tanto forçado. Ele pode ser útil se o exorcista fizer uma mostra de realmente remover o demônio. Alguma forma de malandragem simbólica é também usada neste ponto.

Métodos psiquiátricos de tratamento mental ainda são incrivelmente primitivos. A maioria depende de CARROT ou técnicas embaraçosas. Terapias de CARROT dependem de serem tão interessantes e razoáveis quanto possível ao paciente e algumas vezes são efetivas por um longo período. Terapias embaraçosas são providas de práticas medievais de fustigação a demônios para fora das pessoas. Nestes dias civilizados elas são normalmente administradas com reclusão, o bisturi, ou a seringa hipodérmica. Sua efetividade é questionável.

As técnicas do Shamanismo livre oferecem uma alternativa aos métodos religiosos e psiquiátricos. Ao invés de invocar a um deus de um candidato, o exorcista invoca a personalidade do demônio do candidato. Esta aproximação pode ser particularmente útil com um candidato não religioso. Após observação do candidato por algum tempo, o exorcista o tomará e o levará para algum lugar seguro e garantirá que ele estará em sua completa mercê. Então o exorcista toma o candidato por uma viagem em seu inferno primitivo. Incensos impuros e mordazes podem ser queimados; iluminação esquisita por flashes e fumaça podem ser empregadas. O exorcista comporta-se de maneira estranha e ameaçadora, ressoando ao candidato todas as peculiaridades que ele tenha exibido de si mesmo. Efetivamente, o exorcista aterroriza o candidato de volta à normalidade pela demonstração a ele até onde ele caiu na ladeira aonde ele tem dormido (deitado) e o quanto além ele pode eventualmente ir.

Técnicas gnósticas, isto é, a generalização de intensa excitação do êxtase mental ou alternativamente extrema meditação na quietude, são efetivos no exorcismo de uma pessoa. Em ambas destas duas condições a mente torna-se hiper sugestível, a qual explica seus usos em lavagens cerebrais. Agora, muitas formas de possessão têm um componente sexual ou traumático. A energia mental associada com a provocação sexual ou experiências traumáticas podem também se tornar divertidas para alimentar uma obsessão até que esta cresça numa entidade independente ou atraia uma entidade independente. De fato, este é um dos métodos mais fáceis pelo qual o magista pode criar seus familiares, elementais e demônios. É somente pelo retorno a um nível similar de alegria mental por vários níveis fisiológicos que tal forma de obsessão e possessão podem ser desafiados e banidos. O ritual então consiste de trazer o candidato a uma grande catarse, durante a qual sua consciência pode ser reprogramada a rejeitar a entidade ofensiva a qual tenha sido construída.

O exorcismo de locais e objetos é de dois tipos. O primeiro é um xamã realizado na presença de pessoas que pedem o exorcismo em si mesmas, mas que são incapazes de chegarem ao termo de fato. O exorcismo é possível tendo convocado situação onde o problema fica nos habitantes do local e é óbvio que não no local por si mesmo como eles protestam. Neste caso, o exorcismo é realizado em suas presenças com eles como o real alvo. O exorcista terá de fazer alguma simulação de lidar com o local dali mesmo, e neste ele deveria pedir para a pessoa afetada para ajudá-lo. Como eles tem já exteriorizada a força de obsessão ou possessão imaginária, ou algumas vezes objetivamente (como um poltergeist, etc...), o próximo passo lógico é para eles tomarem o controle disto.

Se ali há fenômenos psíquicos objetivos, como materializações, barulhos, caída repentina de temperatura, ou objetos arremessados ao redor, o exorcista não deve concluir imediatamente a presença de uma entidade extra-humana. Humanos são um tanto capazes de efetivar tais manifestações enquanto sendo inconsciente de que eles estão fazendo.

Se, entretanto, o mago puder satisfazer a si mesmo de que algum local ou objeto que está infestado com alguma energia psíquica ou entidade, então uma grande oportunidade se apresenta. Ao invés do banimento, cilada pode ser considerada. Em geral, Espíritos podem ser coagidos por qualquer coisa elevadamente ordenada, baixa estrutura de entropia – a vontade humana focalizada, metal magnetizado, cristais, e para algumas extensões, água muito pura sendo o agente mais costumeiramente empregado.

A vontade mágica normalmente começa caçando a espreita a entidade pelo provimento disso dar alguma base à manifestação. Dependendo de suas habilidades clarividentes, ele pode empregar escuridão, fumaça de incenso ou alucinógenos para adquirir alguma impressão do que ele está lidando com. Um ritual de seguimento ao centro da cilada ao redor do que será o uso de uma armadilha de espíritos as quais de longe os mais efetivos são os cristais. Cristais de sal grosso são também usados mais ou menos em rituais religiosos não muito conhecidos, mas xamãs pelo mundo todo preferem cristais, e muito mais os que são mais estáveis, particularmente quartzo. Incidentalmente, o sal ordinário é muito bom para apanhar várias partículas de escombros psíquicos de baixo nível que muitos bruxos e místicos recusam-se a comer. Consumo de sal cru é de alguma forma uma injúria para a saúde física de qualquer forma.

Entidades podem ser coergidas a um cristal colocando-o num local ocupado por um espírito se este puder ser determinado. Coerção por uma vontade humana fortemente focalizada, assistida por incitações e passes com instrumentos de ferro fortemente magnetizados, pode ser efetiva – particularmente se a operação toda está concentrada num ritual.

Banimento pode ser realizado simplesmente forçando a entidade a partir, ou esse pode ser realizado em seguida a cilada. Apesar disso ser muito comum, água é uma substância muito anômala. A nível molecular esta não é totalmente homogênea ou randômica, mas possuidora de uma certa estrutura delicada a qual é muito sensível ao calor, radiação e AMBIENCE psíquico. Esta receberá uma carga psíquica prontamente, mas irá dissipá-la tão prontamente quanto. Por isso em rituais de banimento cristais infestados de sal no banimento normalmente vão diretos para serem dissolvidos em água por alguns dias. Outra variação do banimento direto é carregar por um pouco de água e simplesmente esparramar a água ao redor da proximidade da entidade, pelo seu efeito desintegrador.

O magista pode encontrar entidades as quais são as reminiscências psíquicas de um humano morto. Se este ainda possua qualquer grau de coerência, ele pode ter recursos para várias formas de unção como dadas na próxima sessão.

## EXTREMA UNÇÃO: O ENCANTAMENTO FINAL

**A**s forças orgânicas as quais trazem um ser dentro da existência física irão, inevitavelmente, remover isto da existência posteriormente. Também não é possível ou desejável prevenir isto de ocorrer eventualmente. Morte é uma pré-condição de vida. Sem a morte, a vida humana não mais seria humana. Morte deve ser uma grande iniciação ou uma catástrofe randômica na qual os frutos de uma são largamente perdidos.

Na morte existem três partes de um ser a serem consideradas: seu Kia, seu corpo aetérico e seu corpo físico. O último irá degradar-se em vários graus dependendo da superstição repulsiva envolvendo sua apresentação numa cultura em particular. Somente religiões as quais são realmente temerosas da morte tem projetado os hábitos revoltantes de sepultamento em caixas seladas ou embalsamando. Na trajetória normal dos acontecimentos, o corpo aetérico começará a degradar-se assim que o corpo físico começar a se desintegrar. O corpo aetérico, também conhecido como alma, contém uma imagem do corpo e algumas de suas mais poderosas memórias. Se a morte ocorre de uma forma altamente poderosa, o aetérico pode conter a memória desta experiência também. O aetérico desintegrando-se, pode algumas vezes provocar a todas as maneiras de experiências quase religiosas na morte; cada um deve visitar brevemente o céu e o inferno de suas expectativas. O aetérico pode parecer como um fantasma, e parte disso pode se tornar ligado a locais ou objetos, e – raramente – outras pessoas. Em geral, elasticamente, isto se dissipa dentro do cenário aetérico após alguns dias. O Kia é destinado a ser reabsorvido dentro do reservatório de força vital a qual faz a si mesmo conhecido a nós como Baphomet. Ao místico esta experiência é a união com Deus. Ao feiticeiro isto tem sido consumido pelo Demônio e ele procura deliberadamente evitar isso. O magista, por outro lado, pode bem dar alguma consideração para isto, quer ele deseje preservar sua consciência individual ou não. Absorção em Baphomet explode o Kia em infinitos fragmentos, fora do qual novos Kias irão eventualmente formar a residir em novos seres. Por meios mágicos, é possível fazer o Kia reencarnar totalmente sem perder a sua integridade. Outras técnicas permitem o Kia a carregar algum aetérico com ele, em cada caso ao menos algumas das lições principais e memórias de uma encarnação podem ser preservadas para a próxima.

O mago deve decidir por si mesmo qual o curso de ações serão tomadas por sua própria alma. Quando presente em, ou brevemente depois, da morte de qualquer criatura, o mago tem a oportunidade acessar como um psico pomp, um guia de almas pelo outro mundo.

Instruções e encorajamento podem ser dados verbalmente à pessoa falecendo, mas no caso de seu ser estar em coma, ou morto, ou pertencer a outras raças ou espécies, o mago deverá confiar em visualizações telepáticas sozinho para colocar através de suas mensagens. Os pontos essenciais, os quais podem ser declarados em qualquer forma de candidato, que o candidato estará compreendendo, é este:

“Esteja sem medo quando a grande metamorfose ocorrer”.

Visões fantásticas e aterradoras são ilusórias, ria delas e as rejeite, elas não podem te tocar agora, vá adiante.

Você chegará ao segredo do teu ser. O qual pode parecer como um brilho ofuscante, ou como uma escuridão assustadora, ou como ambas as coisas e mais.

É tua escolha tornar-se uno com tua fonte se você quiser isto.

É tua escolha ficar separado se você quiser isso ao invés. Faça o que tu queiras.

Se você permanecer separado, então você precisa buscar nova vida.

Na procura pelo renascimento, procure as emanções de amor, vitalidade e inteligência, vá aonde exista força e liberdade.



## ORDENAÇÃO

Um sacerdote mágico, distinto de um adepto, é alguém capaz de estar administrando os sacramentos e rituais da iniciação, exorcismo, extrema unção e o Massa e de discursar sabiamente sobre misticismo e magia para quem quer que seja que vá requisitar isso a ele. A maioria dos adeptos estará apta à função do sacerdócio ao menos que essas pessoas estejam seguindo exclusivamente o caminho solitário. Iniciados acreditarão que adquirindo os poderes de um sacerdote mágico terão dado um passo adiante no progresso deles em direção ao sacerdócio.

Ordenação não é conferida por algum selo de aprovação, mas é dada em reconhecimento da demonstração de certas habilidades nos reinos de alguém. A Ordem reconhece como ordenamento do sacerdócio do Chaos aqueles que puderem demonstrar o seguinte:

Administração da Massa do Chaos para invocação, encantamento e consagração.

Realização de exorcismo de pessoas e locais com efeito.

Administração da extrema unção a algum ser o qual legado certamente não deve ter sido trazido para este propósito.

O desígnio e realização de uma iniciação, agindo como oficial principal.

Habilidade psíquica em encantamento e adivinhação por qualquer método preferido.

A habilidade de entrar ao menos em um estado alterado de consciência de gnose pela vontade.

A habilidade de discutir sabiamente, naturalmente, convincentemente e com autoridade em assuntos mágicos e místicos.

Estas habilidades têm de ser testadas por um período de tempo, mas após cumprimento satisfatório o candidato realiza o Ritual de Ordenação propriamente dito. Para isso ele realiza o Massa do Chaos por sua própria inspiração mágica e consagra seus instrumentos sagrados, com tantos oficiais da Ordem quanto possível a estarem para adicionar seus próprios poderes ao ritual.



## TEMPO MÁGICO

Os corpos celestiais os quais exercem os maiores efeitos físicos e psíquicos na Terra são o Sol e a Lua. Os efeitos dos outros planetas são mínimos comparados e pouco não relacionado com as atribuições fantásticas para deuses antigos. Astrologia, como qualquer outro campo de conhecimento, procura ampliar a si mesma, mas ao fazer ela indiscriminadamente tem se tornado vaga e imprecisa. Os planetas influenciam a Terra, mas os efeitos são indiretos, por eles nos efetuarem pelo efeito ao Sol, e muitos desses efeitos são imensuráveis e pequenos.

A Lua não brilha por sua própria luz, mas pelo reflexo da luz do Sol. Ao estar saltando fora da lua, as radiações solares sofrem uma mudança em propriedades e, ao chegarem a Terra, eles lançam o brilho melancólico familiar prateado sobre tudo o que tocam. Antes dos dias que a psiquiatria abusasse de tranqüilizantes em massa, hospitais mentais se tornariam asilos para doentes mentais verificáveis na Lua Cheia. Fortes luzes lunares exercem um efeito energizador geral psico físico numa grande variedade de vida animal e vegetal os quais o crescimento e o comportamento são influenciados por isso. Existem poucas coisas mais revigorantes do que o banho de lua, mas se a energia não for canalizada para algo útil, ela pode ter a tendência de intoxicar e perturbar o banho lunar. Longe da civilização, o ciclo menstrual feminino fica sincronizado com as fases lunares. A passagem do sangue tende a ocorrer à noite de Lua Nova mas pode ocorrer em Lua Cheia. A ovulação irá ocorrer necessariamente na fase oposta. Nos momentos de menstruação a mulher está em sua fase física mais poderosa e clarividente. Muitas autoridades consideram que a Lua Cheia é o tempo para operações de magia beneficente, cura, fertilidade e de prosperidade, e que a lua Nova é o momento para feitiços malignos. Isto é somente parte da verdade. Todas magias operam de algum jeito melhor em Lua Cheia por ali existirem mais energias psíquicas ao redor. Magia danosa tende a ter efeitos piores em suas vítimas em Lua Nova para qualquer um que tenha a tendência de ser uma reviravolta para baixo, mas reciprocamente o ataque tem de ser feito numa posição de energia menor. A exceção disso, é claro, sendo para mulheres menstruadas neste momento. Por esta razão muitos sistemas religiosos e mágicos tendem a ser temerosos ao poder feminino nestes momentos e as excluem dos templos ou relações sexuais com homens. Por outro lado, algumas ordens mágicas arcanas e secretas têm encorajado as mulheres a usarem poderes extrapsíquicos quando a menstruação ocorre em Lua Nova ou Cheia para o bem e doença, respectivamente. Contraceptivos orais agora oferecem um método simples para efetivarem a sincronização com ambas fases lunares como desejado.

No assunto geral do tempo em qualquer ato mágico, não vale nada a idéia de que o melhor momento para realizar qualquer magia a afetar outros é as quatro da manhã no horário local. Este é o momento que o corpo mental estará em seu nível fisiológico mais baixo. É o momento dos sonhos e o momento que a maioria dos resquícios nascem ou morrem.

O ciclo anual em latitudes temperadas exerce um efeito psíquico considerável pelo gerenciamento da vida vegetal e animal. O ciclo anual do sexo, crescimento e morte e decadência criam uma corrente psíquica correspondente a qual pode provavelmente explicar a maioria dos signos astrológicos e tornar vários tipos de magia facilitados em certas épocas. Energias primaveris auxiliam operações beneficentes como as curas, crescimento, amor e fertilidade, estes sendo realizados no Hemisfério Norte ao redor do mês de Maio, após 30 de Abril, e no Hemisfério Sul em Outubro, após 30 de Setembro. Energias do outono auxiliam as operações de necromancia, morte e escuridão, como no Hemisfério Norte é realizado as festas de Halloween, em 31 de Outubro, mas no Hemisfério Sul sem festividades relativas.

A qualidade das radiações solares estão freqüentemente em distúrbio pela presença das manchas solares. Ali existem vórtex magnéticos intensos os quais se movem pela superfície do Sol e tendem a aparecer em grande número a cada onze anos. Eles parecem escuros porque eles são mais frios que o resto da superfície desta fornalha raivosa termonuclear. Os imensos campos de energia associados com as manchas solares são mensuráveis aqui na Terra e normalmente interrompem comunicações em ondas de rádio. Manchas solares tem efeitos imprevisíveis aqui na Terra; a mancha solar máxima é mais comum do que não associada com elevações do nível da Terra e desastres nos medos do humano. Eventos geralmente movem para fases de crises e guardam mudanças que começam. A imagem é mais complicada por uma polaridade magnética reversa de um ciclo para o próximo, dando um ciclo completo de vinte e dois anos. Magicamente o tempo de uma mancha solar máxima é o tempo de se realizar grandes mudanças em movimento, enquanto eventos estão em seus momentos mais sensíveis e instáveis, e o menor empurrão apode ter conseqüências decisivas.

As duas últimas máximas ocorreram em 1968 e 1979 marcando o princípio de correntes otimistas e pessimistas, respectivamente. Deixe-nos esperar que 1990 traga bons tempos para a Terra. Isto permanece sendo que existe uma correlação entre o Atu 22 do taro e o 22º ano do ciclo. O Bobo representaria presumivelmente um nódulo, e a Fortuna um segundo em cada ciclo.

O conhecimento de ciclos astronômicos e temporais convém para não agir como uma influência restritiva na atividade mágica, antes isto deveria sugerir épocas quando tais artes possam ser praticadas com eficiência maior que a normal.



## QUIMIOGNOSE

*NOTA IMPORTANTE: Usar drogas de qualquer tipo é envenenar o corpo. A diferença entre doses suficientes e superdoses é tão variável quanto exibir o perigo inerente do uso de substâncias tóxicas. O autor tem experimentado estudos compreensivos do uso de muitos tipos de drogas numa forma científica controlada, garantindo proteções múltiplas e proteções durante os experimentos. Sequer a editora ora o autor desejam incitar qualquer leitor ao uso irresponsável de substâncias tóxicas e aconselhamos contra o uso delas. Entretanto omitir uma inspeção deste aspecto historicamente importante das operações da técnica mágica iriam arriscar toda a integridade do livro.*

**A**gentes químicos de origem natural ou produzidos sempre atuam numa regra importante no xamanismo e na magia. Estas substâncias podem tornar vários poderes ocultos acessíveis, mas nenhum deles confere habilidades mágicas por si mesmos. Ali existem quatro fatores os quais controlam, o resultado de experimentos com drogas mágicas: inicialmente, os efeitos psicológicos das drogas por si mesmas; em segundo lugar, o treinamento e habilidades de seus usuários; em terceiro lugar, qualquer força mágica inata contida nas substâncias; e em quarto lugar, qualquer evento mágico externo o qual possa afetar a experiência.

Nas bases de seus efeitos psicológicos, drogas magicamente úteis podem ser divididas em três categorias. Alucinógenos são substâncias as quais aumentam a percepção. Alucinações, por distinção das percepções superiores, ocorrem quando o sujeito tem tomado overdose a si mesmo ou falha em dirigir a sua percepção para qualquer propósito, e a experiência torna-se uma viagem desordenada ao redor de sua imaginação. Agentes desinibidores como o álcool e o raxixe, fazem isso mais fácil para atingir estados gnósticos de excitação frenética requeridos em vários rituais estáticos. Substâncias hipnóticas ou narcóticas são aquelas as quais nos elevam para vários graus de transe e inconsciência.

Agora a maioria das drogas em qualquer destas classes irá exibir todos os três tipos de efeito por várias doses. Pequenas quantidades de narcóticos são estimulantes em muitos casos e doses maiores devem ser alucinógenas. Doses excessivas de agentes desinibidores podem causar estupor e alucinação. Alucinógenos por si mesmos podem ser estimulantes em pequenas doses, mas podem causar transe em doses maiores.

Além disso todas as drogas causarão envenenamento, coma e morte em alguns níveis, apesar disso só ocorrer em níveis extremos. O treinamento e habilidade do uso das drogas conta por muitas das diferenças de efeitos noticiados em doses menores. Quantidades as quais evoquem somente euforia MILOD ou náusea em assuntos não dominados podem ser suficientes para permitir ao adepto a entrar em estados de transe ou estáticos. O direcionamento da percepção é também essencial se alguém está para comungar com fenômenos mágicos em lugar de apenas ter momentos agradáveis ou nauseante. O direcionamento da percepção pode ser aprendido em meditação sem drogas, ou este pode ser trazido em atividade pela presença de um adepto, ou isto pode ser causado por forças mágicas contidas nas substâncias das drogas. A falha na direção das percepções é a causa de todas as visões de terror e seu significado das drogas.

Ali podem haver forças mágicas inatas numa droga se ela é feita de substâncias, ou se ela tem sido preparada especialmente para conter alguma força oculta. Por esta razão drogas botânicas deveriam ser coletadas com o maior carinho e respeito. De retorno, o espírito da espécie pode entregar seus superiores segredos ao usuário: tal conhecimento como aonde achar a planta, quais as suas naturezas e propriedades (curativas e outras), e um conhecimento das outras criaturas e forças que tem uma relação com ela. Algumas preparações podem conter elementos não venenosos os quais tem propriedades ocultas, como partes de animais com os quais o feiticeiro procura comunhão. Quando usada uma substância química refinada ou pura, é sábio realizar uma invocação de antemão. No menor dos casos isto direcionará a percepção de alguém, e isto pode suceder na colocação de uma carga mágica na própria substância.

Eventos externos podem também servir para percepção diferente. Um iniciado experiente pode levar o neófito na visão correta ou demonstrar um fenômeno particular para aumentar a percepção do neófito.

Agora brevemente, uma exegese das drogas de uso comum e seus efeitos: unguentos selvagens são achados numa variedade de pontos na história da magia e muitas culturas. Os ingredientes essenciais são uma base de graxa, uma ou mais das espécies da SOLANUM venenosas (DATURA HENBANE ou beladona e algumas vezes napêlo ou acônito). O unguento é untado no frente e ao redor das coxas e foi ocasionalmente aplicado internamente para a genitália feminina usando uma vassoura de mão, HENCE ou mitos. Os alcalóides da SOLACEAE causa sonolência e consciência nas quais ocorrem alucinações de estar voando e nas quais a real viagem astral é possível. O alcalóide napêlo ajuda no entorpecer geral do corpo. Todos estes alcalóides carregam um risco severo de envenenamento, entretanto, e é ilógico tomar

overdose ou ingerir a mistura. Com este tipo de droga é preferível usar somente quantidades escassas e então tentar viagens astrais desejadas enquanto adormecido mais do que do que letárgico.

Um campo imenso de alucinógenos está disponível a estimular a percepção mágica. Sintéticos como o LSD não possuem qualidades mágicas intrínsecas, mas produzem visões deslumbrantemente erráticas, as quais, apesar de eles poderem ser carregados emocionalmente, parecem somente e refletir as expectativas de medos do usuário. Pela natureza passageira e fantasticamente distorcida das experiências com LSD, é notoriamente difícil dirigir a percepção das visões particulares usando. Considerando que nos dias iniciais do uso de LSD carregou uma vibração JOYOUS OCEANIC, atualmente isto parece ter adquirido uma aura de paranóia e pesadelos.

Apesar de que isto é provavelmente impossível dirigir o transe para fins mágicos, o gás dióxido nitroso produz visões notáveis de uma natureza intensamente natural. Geralmente parece que esta simples substância tapa o grande assento próprio de inspiração, mas os insights que isto traz tem e tendência exasperante de balbuciar pelos dedos de alguém no despertar. Não obstante, isto dá um gosto atraente de algo se aproximando da forma de SAMADHI.

Alucinógenos que trabalham naturalmente oferecem uma fonte muito mais rica para a percepção mágica. AMANITA MUSACRIA, o FLY AGARIC TOADSTOOL tendo uma CAP vermelha e SPOTS brancos, contém uma variedade de alcalóides incluindo BUFOTENINE. Esta substância também é achada em GLANDS através dos olhos de certos sapos os quais podem explicar o uso delas em BRWEWS medievais de bruxas. É também significativo que AMANITA MUSCARIA BEARS o nome cogumelo; de fato, é virtualmente o arquétipo cogumelo no folclore, presumidamente pela sua singularidade química. Nenhum sapo tem sido jamais visto sentado em alguém por opção.

Um grupo similar de alucinantes alcalóides existe numa espécie de pequenos cogumelos PSYLOCYBE. Algo muito estranho tem acontecido a esta espécie. Ali parece não haver referência a eles por todos em qualquer folclore fora da América até recentemente, muito recentemente. Apesar de virtualmente todas as outras ervas e fungos PSYCHOGENIC tenham sido conhecidos por séculos, PSYLOCYBE tem permanecido desconhecido e catalogado como um achado pouco cogumelos desinteressante e raro. Isso parece que o que nós estamos testemunhando aqui é a repentina proliferação de um mutante VIRILE e alucinógeno dentro de outra espécie de outra forma insignificante. É esperado que após alguns anos isto não desapareça novamente como misteriosamente apareceu.

Os pequenos cogumelos produzem todos os efeitos interessantes da AMANITA mas sem os efeitos colaterais desprazerosos. Eles são também altamente comunicativos se aproximados com respeito e vontade mostram ao pesquisador muitos aspectos de seus seres coletivos tão bem quanto lhe dando GLIMPSES dentro dele e o universo.

Com todos tipos de drogas excitantes e indutoras do transe, o truque é usar apenas o suficiente para estimular a condição requerida mas não tanto para que alguém perca o controle sobre isto. Substâncias indutoras de transe incluem narcóticos como o ópio, TOBACCO, ou decoções do MANDRAKE e vários anestésicos como o éter e o clorofórmio. Preparações excitantes incluem o álcool, o raxixe e pequenas quantidades de alucinógenos.

Todas estas substâncias requerem uma técnica estática adicional para dirigir a percepção a produzir o efeito desejável. Em geral, agentes químicos são úteis somente na magia receptiva, como a viagem astral, adivinhação e invocação, e após um tempo o adepto deveria estar apto a obter estas experiências sem assistência química. Agentes químicos acham muito poucas aplicações nas mais ativas formas de magia como os sigilos e encantamentos. No combate mágico seu uso pode provar ser desastroso.

Uma reflexão posterior: Eu não iria aconselhar a ninguém a trilhar muito profundamente na mira da alquimia, mas o Elixir negro desta tradição era quase que certamente uma essência de sapo.

NOTA: Todas drogas são venenosas e as substâncias previamente mencionadas tem a capacidade de agirem como tóxicos letais. Com muitos psicotrópicos naturais, a diferença entre uma dosagem fatal e uma dosagem meramente psicotrópica é impossível analisar por métodos amadores. Estas técnicas são mencionadas somente por causa de complemento histórico.

## PERSPECTIVAS MÁGICAS

**P**rocessos físicos sozinhos nunca irão explicar completamente a existência do universo, vida e consciência. Respostas religiosas são apenas desejos imaginados e fabricação de imoral lançadas como um véu mais de ignorância sóbria de uma parte inferior. Para explicar suas experiências místicas ocultas, magistas são forçados a ir além de modelos para desenvolverem escopos dos sistemas materialistas ou religiosos. Ao magista é auto-evidente de que ali há algum nível de realidade além do meramente físico. Magistas medievais pensavam que seus poderes emanavam de ou de Deus ou do Diabo. De fato operações mágicas acontecem igualmente bem em qualquer nome de deuses, neutro, para bem ou para mal ou com motivação indiferente. Seja o que for para uma natureza da outra realidade, aqui não há obviamente necessidades psicológicas além de antropomorfisar para isto.

Muitas disciplinas científicas começam não pela observação de qualquer tipo de brilho ou consciência em eventos materiais vitais e procedem negando que estas coisas existem em videntes vivos, mesmos de neles me incluindo. Pela consciência não se enquadrar dentro de seus esquemas mecânicos eles declaram isto como ilusório. Magistas proclamam justamente o argumento oposto. Observando uma consciência em si mesma animal e, magnânimos que são eles o suficiente para estender isso a todas coisas como por algum nível-árvore, amuletos, planetários de corpos, e tudo mais. Esta é uma atitude muito mais respeitosa e generosa do que aquela que fazem os religiosos, na maioria dos quais não darão uma alma de sequer um animal.

Uma visão mágica da mente diferencia-se radicalmente das idéias científicas religiosas. De um ponto de vista religioso nós somos variavelmente um legado pouco disposto, ou manifestações desconhecidas dos deuses. Alternativamente nós somos parcialmente de Deus e parcialmente de demônios, de pessoalmente de Deus, mas predominantemente demônios por escolha. Novamente pensamentos moralistas obscurecem uma ignorância. Não existe realmente visão científica da mente de qualquer forma; ali existe somente psicologia, então nós devemos contrastar isto com um materialista de visão geral. O Contraste deles é estranho. Psicologia clama que quando algo acontece às pessoas (estímulo), elas fazem algo (resposta). O que faz uma pessoa dar uma resposta e outra pessoa uma resposta diferente particular é o ego delas. Uma visão materialista geral por outro lado é uma aceitação de que nós temos livre-arbítrio. Sou eu meu ego, ou sou eu meu livre-arbítrio? Este problema antigo é insolúvel por isto ser erroneamente fraseado. Magia oferece uma visão alternativa. Consciência ocorre quando o Kia (o qual é equivalente ao Arbítrio mais percepção ao vivo de algo, mas é por si mesmo sem forma) toca uma materialidade (ego, mente, informações sensoriais e extra-sensoriais, etc), então nós temos ambas estas coisas, mas nós somos nenhuma delas; nós experimentamos nosso ser somente naqueles locais de encontro.

Uma visão geral da interpretação mágica de existência aparece nas seções seguintes deste livro: Baphomet, Choronzon e o Censor Psíquico. Uma exposição mais detalhada de teorias técnicas ocultistas aparece em ambos capítulos sobre Paradigmas Mágicos.



## CAOS: O SEGREDO DO UNIVERSO

Pode isso não ser Consciência, Magia e Caos uma coisa da mesma? Consciência está apta a fazer coisas acontecerem espontaneamente sem causa anterior. Isto normalmente acontece dentro do cérebro, aonde aquela parte da consciência que nós chamamos de “Vontade” titila os nervos para fazer certos acontecimentos e ações acontecerem. Ocasionalmente a consciência está apta a fazer coisas acontecerem fora do corpo quando esta realiza magia. Qualquer ato de Vontade é mágico. Reciprocamente qualquer ato da percepção consciente é também magia, uma ocorrência nos nervos é espontaneamente percebida na consciência. Algumas vezes esta percepção pode ocorrer diretamente sem o uso dos sentidos, como na clarividência.

Magia não está confinada apenas na consciência. Todos eventos, incluindo a origem do universo, acontecem unicamente pela magia. Que seja dito, eles surgem espontaneamente sem uma meta prioritária final. Matéria dá a aparência de sermos gerados por leis físicas, mas estas são somente aproximações estatísticas. Não é possível dar uma explicação final de como qualquer coisa acontece em termos de causa e efeito. Em qualquer nível o evento deve ter “apenas acontecido”. Isto deve parecer subir a um universo completamente desordenado randômico. Não tanto. Lance para morte de uma única e você deve pegar algo, lance para milhões de seis e você pegará quase exatamente seis milhões. Ali não há razão pelas leis do universo representado aqui pela estrutura do dado; eles, também, são fenômenos que tem apenas surgem espontaneamente e podem um dia parar de aplicar-se à espontaneidade produzir algo diferente.

Agora é muito difícil imaginar eventos surgindo espontaneamente sem uma causa principal até mesmo acreditando que isto acontece todos os momentos que alguém exerce sua vontade. Por esta razão tem sido preferido chamar este caminho como fenômeno do Chaos. Nos é impossível compreender o Chaos, porque a compreensão é parte de nós mesmos e é derivado da matéria o qual obedece principalmente às formas estatísticas da causalidade. De fato, todo nosso pensamento racional é estruturado na hipótese de que uma coisa causa outra. Isto segue então que nossos pensamentos nunca estarão aptos para apreciar a natureza da consciência ou o universo como um todo porque isto é espontâneo, mágico e caótico por sua natureza. Agora seria injustificável deduzir disto que o universo é consciente e pode pensar em nosso sentido de mundo. O Universo É os pensamentos do Chaos se você quiser. Nós podemos estar aptos a compreender os pensamentos, mas não o Chaos donde eles surgem. Similarmente não podemos estar acostumados estar conscientes e exercendo nossa vontade, mas nunca devemos estar aptos a formar idéias do que este é.

Cada um dos principais filósofos humanos tentou resolver uma questão particular sobre existência. Ciência pergunta “como” e descobre cadeias de causalidade. Religiões perguntam “porque” e inventam respostas teológicas. Arte pergunta “qual” e aparece com os princípios estéticos. A questão que a magia procura responder é “o que”, e isto é por um exame da natureza das coisas. Se nós procedermos direto ao cerne do assunto e perguntar à magia qual é a natureza da consciência do universo e tudo mais, nós teremos esta resposta: eles são fenômenos espontâneos, mágicos e caóticos. A força a qual inicia e move o universo, e a força que repousa no centro de nossa consciência, é caprichosa e arbitrária, criando e destruindo por nenhum propósito além de entreter a si mesmo. Não há nada espiritual ou moralista a respeito do Chaos e Kia. Nós vivemos num universo onde nada é verdadeiro (real), apesar de que algumas informações podem ser úteis para alguns propósitos relativos. Cabe a nós decidir o que nós desejamos considerar significativo ou bom ou divertido. O universo entretém a si mesmo constantemente e nos convida a fazermos o mesmo. Eu pessoalmente aplaudo o universo por ser esta estupenda piada prática que ele é. Se ali havia o propósito de vida, o universo, e tudo isto seria muito menos entretecedor. Nós podemos ir somente pastoralmente ao longo disso ou lutar uma heróica mas fútil batalha contra isso. Assim como isso é, nós somos livres para agarrar qualquer liberdade que for disponível e fazer qualquer coisa que nós pensamos com eles. Pode ser que teologia, teologia e até mesmo metafísica são poesia com péssimo lirismo, mas aqui vão de qualquer forma:

Chaos – a palavra deve ser dita apesar de que somente o irreal disto deve ser conhecido.

A blasfêmia disto deve ser nossa libertação.

Mudança é o único fenômeno constante.

Oh! Deixe-me adorar a randomicidade das coisas, por tudo que eu amei tem surgido disso e serão tomadas por isto. Chance!

Saúdo também sob ordem aparente, por isso incremento as possibilidades do Chaos.

Ali pode haver nenhuma verdade absoluta num universo de relatividade.

Todas as coisas são arbitrárias, algumas coisas têm uma verdade relativa por um período.

Com a vida sendo acidental nós estamos livres a dar avaliação que quisermos.

Eu não acho necessário considerar isso pelas minhas ações até mesmo a mim mesmo.

Eu não requisito justificativas.

Que eu faça, é suficiente em si mesmo..

---

Vida é sua própria resposta, minha espiritualidade é a forma que eu a vivo.  
Eu acreditarei no que me trouxer prazer, poder e êxtase.  
Compreensão não pode compreender a si mesma  
Percepção não pode perceber a si mesma.  
Vontade não pode indesejar a si mesma.  
O Segredo do Universo É o Segredo do Universo, me ensinando nas calmarias e tempestades.

## BAPHOMET

“O que é Deus”? Nós bem que perguntamos, desde que esta questão tem obcecado nossa espécie desde que este tem nascido como uma noção. A questão tem se tornado um jogo de bola completamente novo desde a invenção do telescópio. Se a Terra foi reduzida a um grão de areia, então o universo ainda seria inimaginável vasto na mesma escala. O objeto observado mais adiante estaria a uma longa distância, não jardas ou sequer muitas milhas, mas ainda ao menos vários milhares de bilhões de milhas. Nosso mundo, um grão de areia num espaço de milhões de bilhões de milhas. Isto é improvável que qualquer que for o criador desta escala terá interesse pessoal no que tivemos para o café.

Como uma espécie nós só começamos a fazer pretensas teorias sobre deuses cósmicos quando nós misturamos nossa psicologia megalomaniaca com os vestígios do conhecimento xamânico. O Deus monoteísta é somente uma imagem idealizada de nós mesmos ou de nossos parentes ou nossos reis escritos em geral. A perspectiva do telescópio agora indica que esta idéia era infantilmente pequena. Não me surpreende a inquisição ter queimado os astrônomos. De forma alguma, antes que os erros monoteístas tivessem sido feitos, nossa espécie tem embarcado numa apreciação sofisticada da estrutura psíquica de nosso próprio pequeno canto do universo. Na primeira época do Xamanismo, humanos reconheceram o espírito animador de seres vivos. Isto era costumeiramente descrito como um Deus chifrudo, um homem com chifres. Isto era uma força sem moralismo, e esta não poderia ser barganhada nem aplacada. Entretanto, pela observação cuidadosa, mediação e treinamento seriam possíveis dar a alguém e à tribo de alguém uma era psíquica num ambiente hostil pela sua apreciação. Estas habilidades psíquicas prematuras, compartilhadas com uma elevada inteligência, rapidamente passaram a punir humanos com mais sucesso dentro da espécie neste planeta. A força que fez isto ser possível era universalmente simbolizada como Deus Chifrudo. Chifrudo porque a este era conferido certo poder sobre os animais e um homem chifrudo porque este representa algo extra que os humanos não podiam atingir. O chifre duplo simboliza a natureza bipolar de uma força a qual tinha tanto o deus e o demônio, luz e escuridão, belo e terrível além disso, a imagem do Deus Chifrudo dá uma impressão da impressionante e terrível natureza deste tipo de poder.

A agricultura e vida assentada em cidades-estados introduzidos na Era Pagã. O homem perdeu o toque com muitos aspectos desta força a qual relatou diretamente a natureza e começou a construir todas formas de teorias improváveis politeístas e panteístas a considerar pelo comportamento de si mesmo e seu ambiente. Conhecimento tornou-se fragmentado e aspectos da força foram personificadas em várias deidades. Superstição e mera religião tornaram-se predominantes. A erudição e habilidades mágicas originais sobreviveram em locais, mas tornaram-se não oficiais ou até mesmo foram marginalizadas. Na era monoteísta religião se tornou um instrumento completamente institucionalizado de Estado. Deuses singulares deste período foram criados a darem a sansão divino aos poderes seculares e sacerdotais e para fornecer um modelo ideal aos cidadãos. A força anciã mágica dificilmente poderia sustentar as bases para estes novos deuses. Ao invés de que Yahweh, Jehovah, Allá e Budda foram definidos como humanos masculinos idealizados em termos de idéias particularmente culturais. Magia tornou-se uma atividade reprimida pelos sacerdotes da nova religião que não eram muito adeptos disto e eles não foram preparados para elevar a quaisquer outras pessoas para usurparem suas habilidades limitadas.

Pela composição idealizada de um único deus, tudo aquilo que era não-ideal ou maligno passou a ser amontoado, unidos na forma de várias imagens Demoníacas. O Deus Chifrudo da Antigüidade foi repetido agora como o antideus deste sistema. Seus devotos como bruxos e feiticeiros se encontravam secretamente para praticar suas magias.

Na Era Atéia, pela qual as culturas principais terrestres estão agora passando, Deus tornou-se homem, despido de suas capacidades psíquicas e místicas mas ao invés provido de tecnologia física. Por um ato supremo de desatenção seletiva, culturas atéias ordenaram a não observar a manifestação de qualquer ordem da realidade além da física. A força vital do cosmos e os seres dentro dela iludem suas equações e se tornaram o deus escondido.

Na era Caótica, no umbral o qual ficamos, uma nova concepção de realidade física está se formando. Esta nova concepção está se formando por várias frentes. A era principal da física quântica parece estar provendo uma base teórica para muitos dos fenômenos redescobertos pela renascença do interesse em parapsicologia e práticas mágicas anciãs.

No novo paradigma a força animadora no universo inteiramente vasto pode ser chamada de Chaos. Este é o inválido e inexpressível grávido do qual a existência se manifesta, este é virtualmente imperceptível, inconcebível e impossível de se visualizar. Quase qualquer tentativa de dizer qualquer coisa a respeito disso seria a negação de sua outra qualidade e portanto uma mentira. Nós poderíamos dizer que isto era Caótico ou randômico, por formas partirem dele sem causas. Nós poderíamos descrevê-la como furtivamente randômico, mas isso iria refletir somente nossa atitude positiva à existência se nós pegássemos o problema de manter um. Nós poderíamos dizer que ele opera a nível quântico (sub-

atômico) e dentro do centro de nossos seres, se somente porque nós somos incapazes de detectar mais do que seus efeitos secundários em outro local. Nós poderíamos dizer que sua manifestação mais óbvia é a mudança. Esta definição é bastante efetiva e baseada de fato num truque ou numa aproximação. Nada que nós poderíamos saber é realmente estático ou imutável. Nós estaríamos completamente incapazes de perceber algo que era totalmente imóvel, por esta não emitir energia nem impedir a fluência de objetos por ele. O Chaos pode ser mais bem visualizado como o único ponto em repouso, o Mover Invisível como eles eram. Entretanto nós escolhemos ver isto, o último piso a galgar é totalmente nulo à nossa compreensão, impessoal e inumano, caprichoso e tão infinito e incompreensível a ter muita utilidade como um deus para seres limitados à dualidade como nós.

Existe uma parte do Chaos a qual é de maior relevância direta ao mago. Este é o espírito da energia vital do nosso planeta. Todos seres vivos têm alguma qualidade extra neles a qual os separa da matéria inorgânica. Os xamãs anciãos principalmente buscando representar esta força pelo Deus Chifruado. Em épocas recentes esta força tem reafirmado a si mesma em nossa consciência pelo símbolo de Baphomet.

Baphomet é o campo psíquico gerado pela totalidade dos seres vivos neste planeta. Desde a Era Xamânica este tem sido representado como Pan, Pangenitos, All-Begettor, Destruidor de Tudo, como Shiva-Kali-phallus criativo e abominável mãe e destruidora – como Abraxas – deus polimórfico que é tanto bom como mal – como o animal encabeçando o Diabo do sexo e morte, ou simplesmente como “Deusa”. Outras representações incluem a águia, o Barão Samedhi ou Thanateros, ou Cernunnos – o deus chifruado dos Celtas.

A apelação “Baphomet” é obscura, mas provavelmente parte do grego *Baph-metis*, união com sabedoria.

Deuses com nomes baphométicos e imagens reabertas pelos ensinamentos gnósticos. Nenhuma imagem pode representar completamente a totalidade do que esta força é, mas esta imagem é convencionalmente mostrada como um hermafrodita deus-deusa na forma de um humano chifruado que inclui várias características mamíferas e reptilianas. Este deveria também lembrar protozoários, insetos e simbolismo floral por ele ser o espírito animador de qualquer coisa de uma bactéria a um tigre. Se tivermos sucesso na criação de uma máquina consciente, ela terá de incluir elementos mecânicos também. Entre seus chifres uma tocha é normalmente posicionada, por espírito ser mais facilmente visualizado como luz. A imagem deveria também incluir elementos lucubres por ele também envolver a morte. Vida e morte são fenômenos singulares pelos quais a força vital continuamente reencarna. Uma negação da morte é também uma negação da vida. Os mecanismos celulares os quais permitem a vida também tornam a morte inevitável, essencial e desejável. Todas religiões que não aceitam a morte são basicamente contra a vida. Não tenha medo – você tem sido e será milhões de coisas; tudo o que sofrerá é amnésia. O aspecto sexual do deus-deusa Baphomet está sempre enfatizado, por sexo criar vida, e a sexualidade ser uma medida da força vital ou vitalidade, não importa como esta é expressa.

O espírito de força vital é o espírito do êxtase dual, procriação e reabsorção, sexo e morte: Deus belo e terrível do falcão caçador, Deus divisor do rebento, Deus dos amantes unidos, Deus da estrutura em forma de verme, Deus da lebre iniciante, Deus do divertimento selvagem caçando a floresta em alegria insana. Invoque este Deus com um ato de amor selvagem desinibido, e com vinho e drogas estranhas as quais excitam e exaltam a vitalidade e imaginação. Por última alternativa, delineando a própria consciência divertida em comunhão com este Deus por profunda concentração e visualização, e a força vital mágica está alegre para lutar para o bem ou doenças. Oh venha diante da majestade Cornuda pelo poder do ar, e nos conceda o poder do surfe ao ar e o de falar pelo vento!

Virtualmente todas as mitologias retêm algum saber sobre energias primitivas reptilianas as quais em geral antecedem os deuses por si mesmas. Dessa forma, nós temos em muitas cosmologias várias serpentes como Leviathan cercando o universo, ou dragões Chaóticos do tipo Tiamat do qual a existência cresce. Os deuses são freqüentemente descritos como tendo matado ou impressionado estas forças reptilianas, ou como sendo perpetuamente engajados em as suprimir. Virtualmente todos demônios são descritos como parte animal e a maioria tem alguma habilidade reptiliana.

Uma variedade de sugestões ingênuas mas incorretas tem sido colocadas adiante a se considerar pela representação onipresente das forças primitivas ou demoníacas com símbolos reptilianos. É verdade que serpentes serem parecidas o phallus, mas a maioria dos répteis quádruplos não. É também verdade que algumas cobras tem a aparência de estarem regenerando a si mesmos quando elas deixam as suas escamas, mas até mesmo as suas observações casuais iriam rapidamente mostrar que isto não torna as cobras imortais. Alguns grandes répteis são sem sombra de dúvidas perigosos à saúde, mas os terríveis dinossauros foram extintos muito antes que o ser humano aparecesse. Se nós retermos memórias ancestrais do medo da luta com animais, então estes animais teriam sido quase inteiramente mamíferos, mamutes, ursos, boi selvagem e até mesmo gatos. Não, ali deve haver alguma conexão mais profunda



entre ele e o dragão a explicar a ocorrência universal deste mito até mesmo em terras com poucos destes espetaculares répteis.

O dragão de nossas mitologias dorme dentro de nossas próprias cabeças. Evolução tem nos deixado com três cérebros. Ao invés de uma completa reestruturação do cérebro no avanço de cada fase do avanço evolucionário, novas informações foram simplesmente adicionadas para cobrir novas funções. A parte mais nova de nosso cérebro é o que nos faz humanos únicos. Somente os macacos mostram algo similar. A próxima parte mais antiga é algo que dividimos com os mamíferos em geral. A parte mais primitiva do cérebro é algo que os mamíferos, incluindo nós próprios, dividimos com os répteis. Os humanos tem um homem, um lobo e um crocodilo vivendo dentro de seu cadáver.

Todos os dragões, serpentes e demônios escamosos de mitos e pesadelos são atavismos reptilianos desafiorando das partes antigas de nossos cérebros. Evolução não tem apagado este comportamento ancestral padrão, meramente nodoso então sobre um pilar de novas modificações. Apesar disto, na mitologia dos deuses, como representações da consciência humana, suprimem os titãs e dragões da consciência mais antiga.

A tradição da magia preserva uma quantidade de técnicas para despertar o dragão adormecido e lobos do cérebro antigo. Se as forças aetélicas do corpo são direcionadas para cima em direção ao crânio, as primeiras partes do cérebro a serem ativadas serão os circuitos reptilianos, apesar de que, no misticismo Oriental, a liberação do poder da serpente é chamada elevar o kundalini. Atento aos perigos desta técnica, os magos orientais insistem que o Kundalini não deve ser permitido demoradamente aqui, mas deve ser feito para entrar nos centros cerebrais elevados.

Os centros cerebrais antigos podem também ser ativados durante estados intensos de excitação ou quietude meditativa. Gnose pode ser dirigida para estes níveis pela visualização de alguém na forma requerida de besta, e pelo uso de sigilos a alcançar os programas de comportamento subconsciente. A “mente dragão” acha aplicação mágica na criação de demônios poderosos e bastante sórdidos e para a projeção de encantamentos de uma natureza similar. Os programas da consciência reptiliana não estendem à compaixão ou consciência e contém somente premeditação suficiente pelas necessidades de caça, morte, alimentação e reprodução.

Sociedade e religião têm estado preocupados com a manutenção do dragão e lobo permanentemente suprimidos exceto naqueles momentos aos quais são colocados a fazerem guerra. Para os magos, estas forças atávicas são uma fonte do poder pessoal. Por Baphomet, o Deus dos Magos, ser freqüentemente numa forma composta de homem – mamífero – serpente, como são muitos deuses xamânicos.



## O SENSOR PSÍQUICO

A parte física nossa é muito delicado sobre o Chaos e a magia; de fato, nossa mente detesta estas coisas e ali he um mecanismo sensorial muito poderoso que nos previne do uso ou noticiando tudo senão uma fração deste.

Quando as pessoas são apresentadas a eventos realmente mágicos eles de alguma forma gerenciam a não divulgação. Se eles são forçados a informar algo sem controvérsias mágico eles podem ficar assustados, com náusea e doentes. O Sensor Psíquico nos bloqueia de intrusos de outras realidades. São publicadas a maioria das comunicações telepáticas, nos cega para a presciência, e reduz nossa habilidade de registrar coincidências significativas, ou lembrar sonhos. O sensor psíquico não tira apenas isso fora da divina malícia; a vida física ordinária seria impossível sem isto. Isto seria como estar vivendo permanentemente sob a influência de alucinógenos.

A força-consciência em nós que aparece como rota da vontade e percepção pode ser chamada de Kia. Este Kia não tem forma. Qualquer forma de motivação inata ou divina que alguém pode achar descobrir é uma ilusão. Este é seu centro inválido de algum ser o qual é o Santo Anjo Guardião real. O sensor psíquico, por outro lado, é uma coisa material a qual protege a mente da magia e seres dominados pela temerosa estranheza da natureza psíquica a qual nos apresenta como Chaos. Magos tem uma quantidade de truques sob seus escravos por seletividade omitindo o sensor psíquico. O sensor é mais ativo em alguns níveis de consciência do que em outros. No nível de sonho a percepção e algumas vezes a vontade, tem mais liberdade de agir magicamente, mas o sensor irá em geral suceder na prevenção de ambos os comandos a fazerem isto da penetração em níveis de sonho, ou prevenir a memória disso de estar disponível a nível consciente.

O nível consciente – no qual nós estamos conscientes do pensamento e estando emotivos – é dado o maior grau de proteção pelo sensor, e muitas técnicas mágicas são dadas para puxar consciência longe deste nível. O nível robótico no qual realizamos tarefas automáticas é menos bem-protegido. Num estado de preocupação despreocupado, mas o sensor geralmente age prevenindo este de entrar completamente consciente. Se esta barreira puder ser ultrapassada, um volume quase loucamente de telepatia, precognição em termos curtos, e coincidências improváveis podem ser recebidas. O nível gnóstico de concentração da quietude ou excitação estática é o último protegido pelo sensor, pois este nível grande parte da mente é silenciada. Conseqüentemente, sistemas de magia mais efetivos tem desenvolvido um ou mais métodos de entrar nesse nível deliberadamente.



## O DEMÔNIO CHORONZON.

Um erro curioso ocorreu em muitos sistemas de pensamento oculto. É a noção de algum ser superior ou verdadeira vontade que têm sido mal apropriada de algumas religiões monoteístas. Existem muitos que gostam de pensar que possuem algum ser interior ou superior, que seja de alguma forma mais real ou espiritual que seu ser ordinário ou inferior. Os fatos não mostram isso. Não há uma parte da crença de alguém sobre si mesmo que não possa ser modificada por técnicas psicológicas suficientemente fortes. Não há nada de si mesmo que não possa ter retirado ou modificado. O estímulo próprio pode, se corretamente aplicado, mudar comunistas em fascistas, santos em demônios, mansos em heróis e vice-versa. Não há santuário soberano dentro de nós mesmos que represente nossa natureza real. Não há ninguém presente na fortaleza interior. Tudo que recordamos como ego, tudo em que acreditamos, é justamente o que nós temos renderizado do fato do nosso nascimento até hoje. Com drogas, lavagem cerebral e outras técnicas de extrema persuasão, é possível fazer rapidamente um homem devoto de uma ideologia diferente, um patriota de outro país, ou um seguidor de uma diferente religião. Nossa mente é uma extensão do corpo e não há nenhuma parte dela que não possa ser retirada ou modificada.

A única parte de nós mesmos que existe acima da estrutura psicológica mutável e temporária que nós chamamos o ego é o KIA. KIA é o termo deliberadamente insignificante dado à centelha de vida ou força de vida dentro de nós. O Kia é sem forma. Não é nem isso ou aquilo. Quase nada podemos dizer dele, exceto é que o centro vazio da consciência, e "é" aquilo que ele toca. Ele não tem nenhuma qualidade como divino, compaixão ou espiritualidade, assim como nenhum dos opostos. Ele dá, contudo, um sentido de significado ou consciência quando nós experimentamos ou desejamos qualquer coisa, tornando-se mais aparente para nós quando experimentamos algo fortemente. A gargalhada franca e o êxtase nos dão uma dica do Kia.

O centro da consciência é sem forma e sem qualidades das quais a mente possa formar imagens. Não há ninguém em casa. Kia é anônimo. Nós somos uma incompreensível campo de força biomística, do hiperespaço, se você preferir, com mente e corpo anexados. O erro de tantos sistemas ocultos é imaginar que o Kia tem alguma natureza pré-ordenada ou qualidade intrínseca. Isto é apenas um desejoso pensamento, tentando dar significado cósmico para o ego.

Nosso ego é o que nossa mente pensa que somos. É uma imagem de nós mesmos que cresce das nossas experiências de vida, nosso corpo, sexo, raça, religião, cultura, educação, socialização, medos e desejos. Existe uma grande pressão em nós para desenvolver um ego afirmado e integrado. Nós devemos supostamente saber exatamente quem somos, no que acreditamos e supostamente ser hábeis para defender essa identidade. Quanto mais forte nos identificamos com algo, mas fortemente nós rejeitaremos seu oposto. Disto, os egos mais fortes e obsessivos pertencerem aos seres menos complexos. Para estes tipos existe o problema adicional, que exaltar qualquer princípio irá eventualmente atrair seu oposto. Aqueles que exaltam a força irão descer a uma posição de fraqueza. Aqueles que buscam por bem irão enveredar no mal.

Desenvolver um ego é como criar um castelo contra a realidade. Provê alguma defesa e senso de propósito, mas quão largo for, mais ataques ele convidará, e, derradeiramente, cairá em pedaços. Existe mais um problema. Todas fortalezas também são prisões. Por que nossas crenças implicam na rejeição dos seus opostos elas severamente restringem nossa liberdade.

Muitos místicos e magistas religiosamente orientados descrevem suas experiências místicas em termos de transcendência. Eles descrevem a si mesmos como tendo sido arrematados para dentro de algo imensamente maior, como uma folha em um furacão, ou como uma gota entrando em um oceano. Eles clamam que seus próprios egos foram obliterados (apagados) e combinados em união com a cabeça de deus. Nada desta natureza ocorreu. Eles meramente tem empregado alguma forma de exaltação gnóstica para inflar o próprio ego em uma imensa versão de deus que eles estiveram cuidadosamente cultivando. O processo não difere nem um pouco daquele empregado pelo mago negro, que também infla seu ego para dimensões cósmicas, sendo que os tipos religiosos precisam de um deus para em nome do qual avançar em seus próprios interesses. Eles podem também fazer um show de humildade ao esconder deles mesmos a enormidade de suas megalomanias.

Exatamente a mesma coisa acontece quando um magista tenta invocar seu Sagrado Anjo Guardiã. A fonte de consciência existe como poderes de vontade e percepção. Quaisquer nomes, imagens, símbolos e diretivas que o magista recebe serão somente artefatos exagerados de sua própria mente e ego e possivelmente fragmentos telepáticos de outras pessoas. Por ele obter estas comunicações em estado gnóstico, ele tende a aceitá-los sem crítica. Gnose também libera criatividade subconsciente e as mensagens parecem ser mais persuasivas se elas vierem junto com uma inesperada clareza de idéias.

Nós, cada um de nós, tem um real Sagrado Anjo Guardiã, ou Kia, que é nosso poder de consciência, magia e gênio. Nós também temos uma lastimável capacidade de ficar obsidiados com os meros produtos de nossos gênios, confundindo-os com o próprio Gênio.

Esses efeitos colaterais obsessivos tem um nome genético, Choronzon, ou os demônios Choronzon, uma vez que seu nome é múltiplo. Adorar essas criações é aprisionar-se em loucura e invocar um desastre eventual.

Crença em um deus ou em um ego são a mesma coisa. Todo homem já é sua própria visão doente de Deus. Ambos o magista negro e o maníaco religioso adquirem um certo carisma e missão de suas respectivas obsessões, mas definitivamente suas buscas são fúteis, pois eles não podem ir além dos seus próprios medos e desejos inflados, para a coisa real - a anônima e sem forma, contudo fantástica, fonte de poder dentro deles mesmos.

Que nos somos consciências, mágicas e criativas, é a coisa mais misteriosa e inacreditável do universo. Qualquer deus ou ser superior que possamos imaginar é necessariamente menos espantoso do que o que nós mesmos atualmente somos, pois é meramente uma criação nossa. Eu mesmo estou não desejando dar qualquer nome sensível, atributo ou glifo para o infinito mistério dentro do núcleo da minha consciência e atrás da ilusão do universo. É sabiamente dito que o Absoluto ou é inefável ou é menos que nós mesmos.

Invocar o real Sagrado Anjo Guardiã (ou Kia) é uma tarefa paradoxalmente difícil. Como isto não tem forma, não há como prender a atenção imaginativamente nele. Isto não pode ser percebido ou quisto, pois isto é por si mesmo, a raiz da percepção e vontade.

Se alguém invoca o Sagrado Anjo Guardiã com a expectativa geral de vários sinais e manifestações, então usualmente o gênio e capacidades mágicas desse alguém proverão isto, se for empregada suficiente gnose. Alternativamente, se alguém entra em um estado exaltado de uma forma não planejada, então a crença livre gerada irá usualmente anexar-se a qualquer idéia mística insipiente que ele tiver. Em ambos os casos a pessoa perdeu o barco. Permita-me repetir minha surpreendentemente simples mensagem. O real Sagrado Anjo Guardiã é somente a força de consciência, magia e gênio em si mesma, nada mais. Isto não pode manifestar-se no vácuo; é sempre expressada de alguma forma, mas as expressões não são a coisa em si mesmo.

Existem talvez só duas coisas que podem invocar o real Sagrado Anjo Guardiã ou Kia. Primeiramente, o ego pode ser colocado em seu lugar pela deliberada busca de união com algo que se tem rejeitado. Secundariamente, a oculta força deus Kia pode ser sentida como a raiz de todos atos de consciência, magia e gênio perfazendo tão diversa e extensiva série destes atos quanto possível.

Invoque sempre, como diz o oráculo.

E bana Choronzon sempre que se manifestar".

## XAMANISMO

**X**amanismo é nossa tradição mágica e mística mais velha. É do xamanismo que todas as artes e ciências mágicas se originam. As tradições xamânicas ainda são praticadas em todos os continentes do Hemisfério Sul – Austrália, África e América do Sul. Ele é achado inicialmente em sociedades caçadoras, mas sobrevive também em vidas de vilas semi-assentadas aonde toma mais o perfil de ciência-bruxaria.. As invasões da civilização modernas têm quase que destruído o xamanismo na América do Norte, Oceania, Ásia do Norte e dentro do Círculo Ártico. Alguns conhecimentos xamânicos sobreviveram na bruxaria européia, enquanto no Oriente Médio o xamanismo tornou-se tragado pelos cultos sacerdotais das sociedades clássicas. Duas conclusões podem ser tiradas de um exame das culturas remanescentes xamânicas, e de gravações daquelas extintas. Inicialmente, apesar da enorme separação geográfica entre culturas xamânicas, elas dividem mitos idênticos. Em segundo lugar, é um poder e conhecimento xamânico que magos contemporâneos procuram redescobrir. Os princípios básicos da magia como os princípios básicos da ciência, não mudam, mas eles podem se perder. Xamanismo apresenta uma tecnologia mágica muito completa a qual resume todos assuntos mágicos. A humanidade agora está na maior carência destas habilidades do que em qualquer época desde a primeira era, se ela for para compreender no lugar de destruir a si mesma. Xamanismo uma vez guiou todas as sociedades humanas e as manteve em equilíbrio com seus ambientes por milhares de anos. Todo o ocultismo é uma tentativa de conquistar de volta aquela sabedoria temerosa perdida. Deixe-nos olhar então o que as tradições xamânicas mantiveram. O poder xamânico não pode ser progressivamente acumulado como todas as outras tecnologias. Um xamã terá sorte se seus próprios aprendizes fizerem qualquer avanço além de sua bagagem própria. Poderes xamânicos são tão difíceis de dominar que uma tradição requer um influxo contínuo de talentos apenas para prevenir a si mesma da degeneração. Pelas razões que os xamãs normalmente descrevem suas tradições como tendo declinado de glórias antigas. Somente um praticante ocasional e excepcional pode ganhar de volta alguns dos poderes mais legendários. Para o Xamanismo é central a percepção de outro mundo ou uma série de outros mundos. Estes tipos de dimensões astrais ou etéreas contendo várias entidades e forças permitem que reais efeitos possam ser criados neste mundo. A alma xamânica viaja pela sua dimensão enquanto em estado de transe estático induzido por drogas. A jornada pode ser compreendida por conhecimento divinatório, curar doenças, dar um soco num inimigo ou achar animais de jogo.

Xamãs prósperos são normalmente selecionados daqueles com dispersões nervosas. Eles podem ser tanto atribuídos a instruções xamânicas ou são dirigidos a estar por um poder presente na cultura xamânica. Iniciação invoca uma jornada dentro de outro mundo. Um encontro com espíritos e uma experiência de morte e renascimento. Na experiência de morte e renascimento o candidato tem uma visão de seu corpo sendo desmembrado, geralmente por fantásticos seres ou espíritos animais, e então reorganizando dos destroços. O novo corpo invariavelmente contém uma parte extra geralmente descrita como um osso adicional ou uma inclusão de pedras mágicas de quartzo ou algumas vezes um espírito animal. Esta experiência simboliza graficamente a localização do campo de força dentro do corpo ou a adição de vários poderes extras a ele. Na maioria dos sistemas xamânicos esta força etérea tem aparecido pela região naval por magia de curto alcance, apesar de ao invés disto poder ser mandado pelos olhos ou pelas mãos. É o mesmo que Chi ou Ki, ou Kundalini ou aura.

A tradição xamânica exibe um completo alcance de assuntos mágicos. Exorcismos e curas são as habilidades principais divididas com a comunidade, e estas são normalmente empreendidas em estados de transe e estáticos durante os quais uma jornada em outros mundos é feita para se procurar uma cura. Ataques e devoluções mágicas podem ser realizados para clientes, e xamãs por si mesmos irão freqüentemente lutar uns com os outros pela supremacia, geralmente assumindo em seus outros mundos fisionomias animais para este propósito. Alguns xamãs cultivam enorme controle fisiológico com o qual resistem ao calor, frio ou dor. Caminhar no fogo, no qual calor feroz é magicamente prevenido de chamuscar carne e é uma característica muito comum desta tradição e ocorre em todo o mundo.

Congregar com o mundo dos espíritos é extensivo e inclui vários espíritos naturais, entidades animais, vegetais e servidores, as sombras dos mortos, entidades sexuais como incubus e súcubus e normalmente um deus chifrudo, até mesmo em áreas onde não existam animais com chifres. Ingressar em outros mundos é feito por portões perigosos colidindo, comparável à concepção moderna do abismo. Sonho também como transe é um método importante de obter acesso a outros mundos. Ferramentas xamânicas são altamente variadas mas normalmente incluem um dispositivo que faz barulho, como bateria ou agitar com ossatura de cobra, para chamar espíritos e induzir ao transe, assim como vários objetos de poder, mais costumeiramente cristais de quartzo. A tradição extraordinária do xamanismo é a manancial de todos sistemas ocultistas, e é no xamanismo que nós devemos procurar se nós desejamos adquirir pedaços de magia, a ciência mais antiga do homem, e usá-los novamente.





## GNOSTICISMO

Nos primeiros e segundo séculos uma série de cultos bizarros cresceram em várias partes do Império Romano, notavelmente na Alexandria, que se espalharam de pessoas e culturas na boca do Nilo. Esses cultos eram conhecidos como Gnósticos. Suas idéias e atividades parecem extravagantes tanto aos antigos e altamente avançados. Quando a ordem negra da hierarquia cristã subiu à ascendência, ela vigorosamente e violentamente suprimiu estes cultos. Entretanto você não pode culpar Jesus pela religião praticada em seu nome. Os Gnósticos deixaram uma abundância de materiais escritos, e alguns de seus cultos sobreviveram marginalizados à influência do desenvolvimento da arte mágica nos últimos séculos. Os Cátaros medievais e os albigenos certamente procuraram algum conhecimento Gnóstico, e este capítulo sugestionará que as suas influências podem ser detectadas em muitos pontos.

Existem muitas linhas no pensamento Gnóstico. Este contém especulações cósmicas elevadas o suficiente a serem comparadas com as mais refinadas do sistema Ocidental. Algumas destas especulações anteciparam a Cabala e a Astrologia Medieval. Ali há um sistema de magia bem desenvolvido sobrevivendo mais na forma de artefatos. Os Gnósticos tinham uma variedade de sistemas éticos baseados tanto no completo liberalismo Anárquico ou também no estrito Asceticismo, seja qual for parecesse mais propício a levar a liberação em qualquer situação particular. Acima de tudo, Gnosticismo era considerado com experiências místicas – Gnose – Como oposto ao mero *Pistis* ou fé. O que o mundo teve a tendência a lembrar o para que a Gnose era, entretanto, é uma estória apócrifa as quais escarneceram as religiões as religiões ortodoxas de seu tempo.

Gnosticismo tem sido supremamente importante no desenvolvimento da cultura Ocidental por ele representar uma síntese da iluminação Grega, Egípcia e Orienta, as quais foram rapidamente forçadas as marginalidades e depois apareceram em obras de magos medievais e da renascença, nos Templários, na Bruxaria, no Rosacruzianismo, e em nossa própria época.

Aos Gnósticos, nenhuma concepção de Deus ou o final ou qualquer definição que for era infinita o suficiente. Eles consideram que o Ser Supremo era completamente inefável e além de qualquer coisa que pudesse ser dita deste. Eles riam dos conceitos desesperadamente paroquianos antropomórficos do Absoluto que outras religiões colocaram adiante, empreendidos a dizer tão pouco quanto possível a respeito disso, guardado que isso era um pequeno fragmento da infinidade disto no homem e em todo ser vivo. Gnose significa experimentar esta faísca primária dentro de si mesmo.

Exatamente como o infinito fragmentou a si mesmo e descendeu para a existência com matéria era o assunto de infundável debate entre os Gnósticos. Eles produziram muitas teorias. Algumas eram meramente alegorias poéticas do processo em termos sexuais. Alguns eram comentários alegóricos sobre a psicologia humana – toda cosmologia incorpora uma psicologia. Alguns eram desculpas para amontoar ridicularidades em outras religiões. Algumas eram provavelmente tentativas deliberadas de ridicularizar um intermediário variado e colorido mundo mágico de várias Eras e arcipreste entre este mundo e a última realidade.

A última realidade deu ascensão para uma variedade de Aeons, normalmente trinta, os quais envolvem o universo material. Este Aeon não é tanto composto de períodos de tempo como princípios espirituais ou principados. Esta idéia parece ter reaparecido nas visões mágicas do Dr. John Dee que as viu como Eras Trinta. Várias tensões inerentes as Eras resultadas na formação de uma quantidade de Archon, ou regras. Em outros sistemas, a realidade final em si mesma é o primeiro Archon e deste um número de Archons seguintes, normalmente sete, o Hebdomad, envolvido por um processo de Ennoia do primeiro Archon produziu um ser, Barbelo (ou Barbelon) tendo uma natureza feminina ou andrógena. Alternativamente, Barbelo deve ser identificado com o Grande Silêncio no qual o Chaos primário, ou primeiro Archon se manifestou.

De alguma forma estes princípios cósmicos foram responsáveis pela criação e surgimento deste mundo. Este é variavelmente chamado Ialdaboath ou Sabaoth ou Iaô e muitos outros nomes. Algumas vezes a força é sétuplo e identificada com os planetas astrológicos. Esta força é concebida de uma manifestação andrógena ou masculina com um animal com cabeça humana. É possuidora da responsabilidade pela criação de seres materiais nos quais a realidade final então condescendida respirar uma faísca vital. Barbelo é conhecido por nós como Babalon ou Nuit, a grande mãe estrela na qual cada um deve procurar sua re-absorção para penetrar o mistério maior. Ialdaboath era ainda outra manifestação do onipresente deus chifrudo conhecido pelos Templários com Baphomet e aos Cristãos como o Diabo. A força do dragão aparece em alguns sistemas gnósticos como a serpente do mundo ou Leviathan cercando o universo e mordendo seu próprio rabo.

As atitudes Gnósticas para a vida material – apesar de aparentemente contraditório – é uma conseqüência direta da Gnose deles e suas especulações cosmológicas. Tendo experimentado o reluzir da infinidade de si mesmo, eles perceberam que eles não poderiam ser tocados por qualquer coisa, e ainda eles eram livres para fazerem qualquer coisa. Alguns consideraram formas particulares de atividade mais

parecidas a obscurecer a faísca vital e outras formas mais tendenciosas a libera-la. Alguns eram libertinos, outros ascetas – eles normalmente escolhem ser o oposto que prevalece os padrões sociais. O mundo material era considerado como sendo inteiramente demoníaco, corrupto e imperfeito. Este era chefiado pela sua óbvia inconstância. Somente as faíscas vitais eram imortais e iriam reencarnar até que conseguissem a união como infinito, tanto no fim do universo ou pela liberação de si mesmo enquanto isso. Isto então, resumidamente, era a visão Gnóstica da realidade. Gnosticismo nunca foi uma religião organizada, mas existia uma série de cultos elitistas liderados pelos tais notáveis como o mago Simão Magus, os filósofos Vallentino e Apollônio de Tiana.

Cada professor propaga sua gnose pelas palavras da boca, expressando a mensagem numa forma ajustável a estrutura de crenças local. Em adição, um grande tratado era escrito, parcialmente para lembrar professores particulares o que eles tinham pensado e também para evitar confusões e dissidências na hierarquia das principais religiões organizadas na época – Cristianismo e Judaísmo. Certos dados alternativos da Bíblia foram produzidos para bloquearem com importantes especulações Gnósticas. Inicialmente, o Deus Yahweh do Velho Testamento era visto como um ser vivo, intenção velha e tola senil perseguindo a humanidade, enquanto a serpente (que deu o conhecimento) era vista como uma amiga da humanidade. Em segundo lugar, Jesus era visto como um real mensageiro do infinito, mas sua crucificação era considerada sem significado. Somente sua imagem de amor e o poder acima eram achados importantes.

Os Gnósticos eram reais anarquistas do espírito. Eles viam todas as outras religiões como encorajando a escravidão a sacerdotes e poderes seculares com suas restrições legais e morais. Contra estas coisas alcançavam suas piadas cosmológicas, suas antimoralidades e suas magias.

Magia Gnóstica inclui o uso de espíritos familiares, necromancia e o uso de poções para propósitos de indução eróticos e a sonhos, mas suas práticas principais eram as orgias, telestáticas e encantatórias. Seus rituais de orgias incluíam o consumo (como sacramento) da mistura de elixires sexuais femininos e masculinos e sangue menstrual após os coitos. Eles também tinham a reputação de terem consumido deliberadamente seus próprios fetos abortados. A maioria das seitas Gnósticas não se interessava a reprodução – a qual eles consideravam uma repetição de um erro fundamental. Seus ritos sexuais foram designados para trapacear o diabo Archon de roubar vítimas humanas, e dar um antegosto inspirador da última e final reabsorção de Babalon.

Os gnósticos deixaram atrás deles inumeráveis, intrincadas e belas impressões em pedras, jóias, cerâmicas e metais os quais vão sob o nome de gemas Gnósticas. Estas teriam funcionado como talismãs e amuletos carregados com vários feitiços e encantamentos. Eles teriam também deixado a nós algumas estátuas votivas notáveis e bizarras as quais teriam funcionado como peças centrais fetichistas em rituais.

Muitas das palavras de poder e nomes bárbaros de evocação que existiam na magia medieval e contemporânea tem suas origens em encantamentos gnósticos. Estes são normalmente tecidas dentro de invocações de grande beleza e poder, como os rituais do não nascido ou HEAQDLESS. A palavra Abracadabra, por si mesma, vem do nome do Deus Gnóstico Abraxas. Certas quantidades de seitas Gnósticas estavam ativas ao redor de Damasco (Síria), e se alguma estava tentando redescobrir ou até mesmo inventar o terrível Necronomicon dos mitos de Lovecraft então gnósticos seriam a melhor fonte.

O tópico infinito de magia aparece em sua totalidade em Gnosticismo que estava apto a delinear suas técnicas do conhecimento Egípcio, das Escolas Misteriosas Gregas e de sistemas mais adiante ao leste, cada qual tinha preservado tradições das últimas fontes de magia – Xamanismo.

## SACERDÓCIO OCULTISTA

**E**mpreendimentos mágicos, místicos e religiosos procuram completar cinco necessidades básicas humanas, as quais podem ser identificadas como segue:

- Prover técnicas de Engenharia Emocional;
- Dar à vida um sentido;
- Provar algum significado de Intersessão e Intervenção;
- Fornecer algumas explicações para a morte;
- Formular uma estrutura social ou Culto

Estas necessidades estão profundamente relacionadas em muitas religiões, e particularmente muitas filosofias políticas, e não tente lidar com todas elas. Achando uma solução para alguns dos problemas pode tornar menos emergente a necessidade de solucionar outros. Um sacerdote ocultista deveria ser capaz de lidar com todos estes assuntos. Vamos considerar como ele deve agarrar cada um e contrastar seu método com aqueles de sistemas mais ortodoxos.

### **Engenharia Emocional**

Isto inclui todas práticas designadas a estimular ou controlar estados emocionais. Exaltação em orações e canto, contrição e culpas imaginárias, medo e angústia sob o espectro da raiva divina, e prazer sob prospecto da recompensa divina.

Em nossa cultura, uma correlação entre uma entrega a uma religião e um aumento no uso de drogas de alteração pessoal é muito notável. A maior ameaça para religião, entretanto, é entretenimento. O novo poder da mídia de entretenimento de nos prover com qualquer coisa de terror tem usurpado muitas das funções dos sacerdotes. Ali há uma honestidade refrescante a respeito do entretenimento secular, é apenas um entretenimento sem a desculpa da espiritualidade por sua justificação. Isto ainda é, entretanto, manipulativo.

Se o mago colocar a si mesmo dentro ou fora de qualquer estado emocional, então ele deveria ser abastecido com as técnicas de realizar isso. O processo não requer justificativas – aquela sua vontade será o suficiente. Alguém não pode escapar das várias experiências emocionais numa encarnação humana, e é preferível adotar um mestre do que escravizar uma relação a isto. O sacerdote oculto deveria ser capaz de instruir qualquer pessoa nos processos de engenharia emocional. Os métodos principais são aqueles gnósticos de lançar alguém num êxtase frenético, tranquilizando a mente para um ponto de absoluta quietude, e evocando gargalhadas dos deuses pela risada combinando com a contemplação do paradoxo.

Qualquer um que domine estas técnicas completamente tem atingido um tremendo poder sobre si mesmo mais válido que saúde, amor, fama ou riqueza. Ele tem fixado a si mesmo livre dos efeitos do mundo; nada pode tocá-lo a menos que ele queira isso. Como isto tem sido dito, a salva é quem sabe como pode viver confortavelmente no inferno.

### **Significado**

Significado é motivação. Qualquer coisa que dê elevação a um comportamento físico e mental de qualquer tipo é provida de significado. Desse modo o corpo é a fonte de muitos significados neste mundo. Dor, prazer, raiva, sexualidade e por aí vai, provê num ímpeto a agir e por isso uma fonte de significado. Uma vez que o organismo tenha resolvido estes problemas, outra motivação mais sutil e nos níveis mentais – desejo por conhecimento e por poder, e gratificações emocionais de todos os tipos. Além disto, o organismo pode provocar níveis mais elevados de motivação os quais tem sido chamados de “espirituais”, e alguns ali são os quais buscam o significado do significado por si mesmo.

Argumentar qualquer nível de significado com razões é normalmente perdê-lo. Significado surge da diferenciação da experiência em dor e prazer, bem e mal, interessante e desinteressante, beleza ou feiúra, valer à pena ou não. Experiências são somente significativas quando nós somos sensíveis a elas. Nós somente podemos perceber diferenças. Idéias só são significativas quando podemos apreciar suas separações e novidades. Espiritualidade somente surge quando nós começamos a considerar algumas coisas não espirituais. Significado é dependente do estabelecimento de dualidades, e crença é fundamentalmente um ato de diferenciação – considerando uma coisa diferente de outra. Então idéias as quais criam significados para nós devem ser crenças condicionais. Por exemplo, certos conhecimentos acerca de Deus, se isto era sim ou não, ou certamente a respeito da perpetuidade da vida, de qualquer modo sim ou não, absolutamente acreditando ser perpétuo céu ou inferno sem escapatória, ali não haveria razão para se preocupar com qualquer coisa.

Razão é portanto destrutiva ao significado quando esta procura respostas incondicionais e absolutas. Neste contexto é provavelmente mais prudente ficar a mão do suicida e perguntar se a razão não é algo irregular com a natureza existencial.

O místico ascético e o mago adotam diferentes posições em direção às suas respectivas existências. O místico ascético concebe uma vasta diferenciação entre o material e o espiritual. Ele então tenta sacar significado do material para que então possa colocar no mundo espiritual. Puxar significados do material parece ser um exercício bizarro, mas aí há uma lógica inserida nisso. Ele procura indiferença no sexo, indiferença na fome, ao prazer e à dor, de fato a tudo o que motiva o humano normal. De retorno um mundo todo do que ele chama de experiências espirituais se abre a ele. Seus sonhos, seus atos de devoção e seus pensamentos internos tornam-se carregados de significados.

Para aqueles que inventam ou acreditam em religião, é necessário erguer concepções numa escala cósmica para prover uma fonte de referência e significado. Invariavelmente os princípios mais elevados devem ser paradoxais ou conter alguma dualidade. Ambos princípios finais devem realmente consistir de dois princípios opostos ou ali deve haver algum tipo de queda final. Os paradoxos de religião são inquestionáveis e podem somente ser interpretados numa base hierárquica. Religiões são ingenuamente repressivas e conservadoras. Somente heresias e cismas permitem qualquer evolução de idéias. Muito do significado em religião é derivado da relação de autoridade e obediência; conseqüentemente religiões existem somente como um fenômeno social. Religiões privadas inevitavelmente se envolvem num misticismo ou magia, e esta tem uma tendência a transmutar numa nova religião.

O mago não concebe de tal vasto golfo entre espírito e matéria. A ele elas são partes ambas da mesma coisa, e ele não exalta qualquer uma acima de outra. Ele não rejeita qualquer parte de sua experiência. O mago vive num contínuo início com o sublime e inefável Tão /Deus /Chaos pelos misteriosos e sutis Aethers do temeroso e estranho mundo material. Ao mago, qualquer pedaço de conhecimento, qualquer novo poder, qualquer oportunidade para iluminação é pior tendo por sua própria causa. A única coisa detestada nesta incrível experiência é falhar e vir a ser enpunhalado com alguma parte disso. Para estar apto a operar em todas as esferas, o mago deve dominar a arte de ambos a estar sem crença ou de estando apto a investir crenças temporariamente em qualquer coisa com a qual ele está experimentando. O mago deveria ser igualmente estar familiarizado com um croça, um pincel, um tubo de teste, ou uma vara. Em todas as coisas ele está procurando trazer seu Kia numa manifestação; por ele vida é sua própria resposta, e a forma que ele vive é sua própria espiritualidade.

É insensato perguntar questões grandes e não específicas sobre a vida e o universo em geral, porque por uma resposta nós só podemos inventar estados hipotéticos de não-vida ou não-universo. O universo existe num local fantástico e mágico por si próprio, e vida é um mistério o qual nunca é esgotado. É somente quando o homem não dá a devida atenção à totalidade do que acontece ao seu redor todos os segundos que ele é tentado a inventar teorias espúrias para cobrir sua falta de conhecimento. Para o mago, esta falta de conhecimento é a última fonte de significado. O real sacerdote é aquele quem pode comunicar este senso de mistério.

### **Intersecção**

Todas religiões têm algum método de afetar a realidade, ou de encorajar algum deus a afetar a realidade, ou de meramente dar a aparência de que eles estão fazendo estas coisas. Quando uma religião torna-se mais institucionalizada e ortodoxa, ali há cada vez menos ênfase neste tipo de atividade, e por boas razões. Magia é um negócio muito anárquico. Algumas pessoas dão maior dádiva para isso do que outros e algumas vezes isto falha. A maioria dos sacerdotes que se tornam adeptos a isso irão em breve perceber que estes eram seus próprios poderes psíquicos operando e não de um deus. Tais sacerdotes que se tornam adeptos iriam em breve atrair hierarquia clerical imensa seguida de usurpação e desordem. Todas as ortodoxias tendem ser limitadas no seu uso por esta razão, e também porque elas podem não ser aptas por si mesmas a atender à demanda.

As respostas religiosas estão envolvidas na consagração num meio-corção tentado por intersecção, então esteja pronto com a frase de propaganda, “esta não foi a vontade de Deus” no caso de falhas. Alguém pode bem perguntar se deus estará fazendo sua vontade de qualquer jeito, certamente ele não requer uma sugestão de nós?

A aproximação do sacerdote ocultista é inteiramente diferente quando ele guia sua ordem ou coven em atividades mágicas. Ali há uma alta probabilidade de falha porque eles podem não estar aptos a elevar poder suficiente e eles podem não estar fazendo exatamente o que é requerido. Todos estarão atentos disto. Nesta situação eles têm de agir com total compromisso e sem o mais ligeiro traço de luxúria de resultado. Tudo o possível deve ser feito no plano físico para montar as condições de sucesso de antemão, e então a magia será lançada a inclinar o balanço. Ter dado extremos a alguém é o suficiente em si mesmo. O resultado pode ser esperado sem medo ou desejo de receber com risada quaisquer que sejam.

### **Morte**

A diferença entre idéias ou crenças é de que idéias podem ser reais, mas crenças são sempre falsas. Isto aparenta ser uma coisa monstruosa a se dizer, mas eu ofereço isto como uma definição. O que separa uma idéia de uma crença é a força emocional confiada a apoiar a crença. Se algo foi realmente verdade para nós, nós não teríamos de fazer um esforço para acreditar nisso. Todas as crenças acerca da morte têm uma outra característica aparte de suas improbabilidades e falsidades inerentes. Elas têm de ser adicionais. Que seja dito, elas têm de conter ambos inferno e céu, ou ambos reencarnação prazerosa ou não. Considerar um esquema no qual alguém foi destinado por qualquer céu perpétuo ou inferno eterno ou ambos a total extinção ou existência perceptível como uma totalmente espírito desencorpado sem os órgãos de vontade ou sentido. Ou considerar um certo conhecimento que a próxima encarnação não poderia ser afetada por eventos nesta vida. Como crenças, estas coisas seriam um tanto inúteis e insatisfatória. Isto revela crenças sobre morte pelo que ela é principalmente, dispositivos criam efeitos emocionais nesta vida. O sacerdote ocultista deveria se abster de adicionando qualquer coisa de seu monte necromancia. Ele deveria devotar bastante de seus talentos mostrando às pessoas que a morte parece. Necromancia é algo das artes macabras ultimamente, porque esta tem sido enormemente e amplamente abusado por aqueles os quais são telepáticos com os vivos e/ou que querem o dinheiro dessas pessoas. Não obstante estes que tem visto ou falado diretamente aos/com os mortos tem uma segurança de algo além da fé. Uma única experiência é razoavelmente acessível para qualquer determinada pessoa.

### **Estrutura Social**

Qualquer empreendimento humano envolvendo mais do que um indivíduo irá exibir alguma forma de estrutura social da hierarquia completa à aparente democracia. A dinâmica de cultos mistos, conspirações e religiões são instrutores dos vários caminhos no qual ordens mágicas devem, e não devem ser organizados.

Numa religião, hierarquia é de importância suprema e é efetivamente um objeto de adoração por si mesmo, entretanto isto nunca seria manifestado abertamente. Escravizando seus seguidores, hierarquia representa a si mesma como o emissário de poderes mais elevados ou “os ensinamentos” ou o que for, mas não como a coisa por si mesma. Isto é análogo a tropas saudando não o oficial, mas a comissão que ele usar em seu peito. O resultado final é o mesmo, mas isto ajuda a superar a resistência do ego envolvida na personalidade de alguém submetido à vontade de outra pessoa.

Uma vez que tais relações assimétricas tem sido estabelecidas, esta prontamente perpetua a si mesma. O sacerdote ou líder é permitido passar comentários pessoais a seus seguidores. Isto não necessita sequer ser percebido. Eles necessitam somente ser o tipo de coisa que aquele amigo não diria face a face, mais poucas coisas que alguém iria gostar de ouvir e de repente o guru parece o mais sábio homem na Terra.

Outra gambiarra de organizações religiosas é forçar uma re-racionalização de crenças pela ação. Pessoas não são persuadidas pelas intelectualidades das crenças. Elas são persuadidas a realizar atos religiosos na infância ou enquanto sob stress. De qualquer maneira eles desenvolvem ou aceitam as racionalizações e opiniões que vem com isso. Para converter alguém ao anarquismo, tem de persuadir ele a jogar uma bomba por várias razões emocionais romanticamente. Essa pessoa irá, subseqüentemente ter de ajustar as suas crenças para justificar o que ele tem feito. As organizações com maior sucesso são aquelas que mergulham potencialmente converte direto a ações. Obediência segue um modelo similar. De início somente as menores e mais inconseqüentes obediências serão demandadas. Esta força a racionalização de que este alguém é de fato leal a qualquer organização dando obediência aquele “superior”. Esta lealdade não é senão uma pedra nos sapatos aos maiores atos de submissão, normalmente os favores da inteligência, sacola ou favores sexuais.

Relacionamentos de líder-adepto também permitem ao líder licenciar seus seguidores a agir sem responsabilidade. Inibição natural de mostrar violência, sexualidade e outras emoções podem facilmente ser sobre-montado se o líder dizer a seus seguidores a fazer estas coisas. Eles irão freqüentemente agradecer-lhe por deixar-lhes fazer o que eles tiveram sempre o desejo de fazer.

Segredos e elitismo caracterizam todas as hierarquias. Ali não há nada de errado ao serem elite ou tendo segredos reais, como tais, mas a maioria dos cultos confiados fortemente em elites artificiais e produzem segredos como um significado de atração e controle. Aceitando que elite e a manutenção de segredos são atos de obediência por si mesmos. A inclusão dentro de uma elite e um grau de megalomania estão Entre os líderes autorizados podem conferir sobre a vida de seus seguidores. Para este fim a maioria dos cultos reforçam sua identidade coletiva com padrões de indumentárias e comportamento e todas formas de distintivos, insígnias e rótulos. Isto normalmente assume tanta importância quanto a atividade atual do culto. Pessoas são facilmente enganadas na aceitação de novos membros num grande grupo como um substituto para a ampliação de si mesmos.

As atividades dos cultos pareciam pressupor um alto grau de cinismo entre seus líderes. Isto raramente é assim. A maioria tem tragado suas próprias mentiras e decepções totalmente, ou então elas são racionalizadas em termos de uma coisa até mesmo mais elevada. Como um resultado, eles queimaram obsessões que os equipavam com um certo carisma o qual coloca fogo em seus olhos e inflama suas preces. E o que é o resultado de todas estas atividades cultuadas?

**Mercantilismo ou um RAID Policial:** Um culto qualquer administra tornar a si mesmo numa instituição inocente ou esta tornar-se progressivamente mais extrema até que o estado decida quebrar ela. Uma ordem mágica estará empregada numa guerrilha psíquica contra todos cultos da magia negra e religiões incluindo filosofias materialistas. Em tais cultos todos homens são seus próprios sacerdotes. Qualquer membro tem o direito de reivindicar qualquer segredo dentro da ordem além dos segredos de sua própria identidade se ele desejar isto.

Diferente de cultos e religiões, uma Ordem Genuína não irá admitir um número fora de suas bases SAICE de pessoas. Vitalidade só pode ser mantida pelo controle da qualidade no influxo. Qualquer que for a hierarquia que surge dentro de uma Ordem será uma reflexão de habilidades demonstráveis. Tentativas de usar os vários truques do professor enumerados nesta seção será imediatamente destacado e ridicularizado. Ali há apenas uma justificativa para a existência de uma genuína Ordem Mágica – capacitar indivíduos a tomarem controle de suas próprias espiritualidades. E este é um objetivo muito heróico e perigoso. Tome cuidado com a invasão policial.

## ARMAS MÁGICAS

**A**s cinco classes de armas mágicas são divididas de acordo com suas funções mais do que pelas suas aparências GROSS que eles possam manifestar no plano físico. Todas armas são designadas para ter um efeito no físico, mas as armas por si mesmas existem primeiro no plano etérico ou astral. A forma física da arma mágica é nada mais que uma manivela ou âncora convenientes para sua forma etérica.

A espada e Pentáculo são armas de análise e síntese respectivamente. Sobre o pentáculo formas etéricas, imagens e poderes são agrupados quando a vontade mágica e percepção vitalizam a imaginação. O magista pode criar centenas de pentáculos no curso de seus feitiços, ainda que aqui exista uma virtude ao se ter uma arma para propósitos em geral desta classe, pelo seu poder aumentar com o uso, e então pode ser empregada como um altar para consagração de pentáculos menores. Para muitas operações de um tipo evocatório, o pentáculo é colocado no copo e a conjuração realizada com a vara.

A espada, ou mais normalmente a adaga, é a arma de análise ou cisão, ou no mais simples senso, destruição. Pela espada, a vontade mágica e a percepção vitalizam a imaginação do abolido das coisas. A espada é o reservatório do poder o qual desintegra influências etéricas pelas quais o plano material é afetado. Ambos espada e pentáculo são armas etéricas pelas quais os poderes da vontade altamente ordenados, percepção e imaginação executam, comandos mentais nos planos da natureza mediana.

A Vara e o Cálice ao usados para transmitir os poderes da vida (ou Kia) diretamente sobre o plano etérico. A vara é a arma da vontade e o cálice da percepção. Estas palavras são usadas para carregar o processo indescritível o qual ocorre na interface da consciência e matéria, mais do que mera percepção sensorial e ação mecânica. Tudo isto pode ser dito destes processos e que alguns eventos tem a aparência de se procederem de fora para dentro de nós, e outros parecem originar-se de dentro de nós e procederem externamente. As lições de todos êxtases elevados são de que estas diferenças são arbitrarias e irreais. Aqui nós entramos num plano aonde nossa estrutura lógica é enferma equipara a seguir, e somente os poderes das lâmpadas transcendem o paradoxo.

O cálice pode ser considerado como um receptáculo etérico para a percepção mágica. De todas as armas, esta é ao menos provavelmente para assemelhar o objeto físico ao nome que serve, apesar de copos atuais de tinta ou sangue serem algumas vezes usados. Para alguns, o cálice existe como um espelho, uma pedra polida, um estado de transe, uma carta de tarô, uma mandala, um estado de sonho, ou um sentimento que apenas apareceu a eles. Estas coisas geralmente agem como um aparelho por preocuparem alguém com algo mais, para que assim a percepção mágica possa surfar desengoçada pelos pensamentos discursivos e imaginação. Parte do poder que é construído neles pode se parecer com a auto-fascinação. A arma do cálice adquire uma qualidade auto hipnótica e fornece um portal pelo qual a percepção tem acesso a outros planos.

A arma da vara similarmente aparece numa profusão de formas. Como um instrumento para auxiliar a projeção da vontade mágica nos planos etéricos e material, esta poderia ser um sigilo de propósitos gerais, um amuleto, um anel, um mantra de encantamento, ou até mesmo um ato de sugestão que alguém realize. Como com o pentáculo, aqui há uma virtude em ter um pequeno, portátil e permanente aparelho desta classe, pelo poder render com ele com o uso. Assim como com o cálice, os poderes da vara são parcialmente para facinar as funções superficiais da mente e canalizar as forças escondido nas profundezas. Como a espada, a vara é manipulada de tal forma como para descrever vivamente a vontade e subconsciência o que é requerido delas.

A arma da Lâmpada é somente marcada como tal pela analogia popular com os espíritos da luz. Chaos, o último abstrato de existência, e Kia, a força vital pessoal, são equitativamente se sentir uma escuridão temerosa ou como ambos brilho e volátil simultaneamente. Como um aparelho para canalizar esta força à consciência mundana do mago aqui não há limites para as formas que a lâmpada pode tomar. Ela poderia ser qualquer coisa da idéia de Deus ou o Tão, para algum fetish um símbolo de aparência primitiva. O caminho do mago é a manifestação do espírito dentro da matéria, e sua técnica primária é a gnose, a focalização da consciência por meios fisiológicos. A lâmpada mágica deveria ser algo o qual auxilia a gnose e recebe as forças que ele gera. A lâmpada é a arma de inspiração no sentido original da palavra: ela inspira ele.

O mago deveria ser capaz de realizar qualquer ritual no astral, que isto seja dito, pelos poderes da imaginação sozinha. Pela forte visualização de qualquer dessas armas ao ponto de ele realmente se alucinar com sua presenças, ele desenha ambas as formas etéricas da arma e os poderes associados com ele durante a ação. Tal técnica de mãos vazias é a marca de um adepto.





## PARADIGMA MÁGICO

**T**odos os sistemas de pensamento e com apreensão se originam de uma variedade de bases postuladas a respeito do universo e da relação humana com ele. Estas idéias e suposições vão maquiarem os paradigmas ou visões do mundo dominante pelo qual uma cultura ou indivíduo interage com seu universo. Aons são marcados pela passagem de vários grandes paradigmas de pensamentos metafísicos em lugar da passagem de períodos fixados do tempo histórico. Dentro de cada paradigma haverão paradigmas menores os quais contribuem com o todo. Por exemplo, na cultura dominante da Europa e América branca anglo saxã Protestante, com seus paradigmas dependentes do individualismo humanitário liberal e o trabalho ético, e ciência co este paradigma dependente da causalidade e materialismo.

Outras culturas tem tido e ainda tem visões de mundo completamente diferentes as quais são difíceis para um estrangeiro de entrar. O universo (sendo a criatura acomodante como ela é) tenderá a prover confirmação de qualquer paradigma que alguém escolha viver dentro. Nós estamos, sob certa extensão, num universo observador-criado. No lugar de apenas acumular dentro a visão de mundo mágica uma maneira fortuita, é útil considerar os paradigmas alternativos nos quais devemos intencionar operar. Como a maioria de nós já temos nossos seres dentro de um paradigma cultural científico, uma visão mágica moderna vê encopassadamente isto também se isto é para ser efetivo numa civilização tecnológica. Seus paradigmas mágicos alternativos são mostrados abaixo, e eles são de fato uma estranha mistura de feitiçaria e hyperciência. Todos eles parecem um pouco loucos no nosso ponto de vista normal, mas nosso ponto de vista normal também prova ser bastante estranho em inspeção aproximada.

Todos paradigmas mágicos participam de alguma forma de ação por uma distância, seja esta uma distância de espaço ou tempo ou ambos. Apesar de sermos incapazes de imaginar como isto pode ocorrer, deveríamos não arremessar isto janela abaixo. Ciência pode certamente demonstrar tanto ação à distância com gravidade e magnetismo e a distorção espaço/ tempo na tão chamada realidade ordinária. Em magia isto é chamado de sincronicidade. Um evento mental, percepção ou um ato de vontade ocorre ao mesmo tempo (em sincronia) a um evento no mundo material. Ciência não nega a possibilidade de que pura informação possa ser transmitida de local a local; de fato o Princípio Quântico da Inseparabilidade exige de que isto deve acontecer. É claro que isso pode sempre ser perdoado como coincidência, mas a maioria dos magos seriam um tanto contente ao estarem aptos a arrumarem as coincidências. Os seis paradigmas que seguem procuram explicar o mecanismo em operação.

### **O Paradigma Caoetérico**

O universo manifesto é apenas uma minúscula ilha de ordem comparativa, fixo num infinito oceano de Chaos primitivo ou potencial. Além disso, esta limitação do Chaos penetra qualquer interstício de nossa ilha de ordem. Esta ilha de ordem foi randomicamente vomitada fora do Chaos e irá eventualmente ser dissolvido novamente dentro dele. Apesar deste universo ser um evento altamente improvável, isto foi compelido de ocorrer eventualmente. Nós mesmos somos a estrutura mais altamente ordenada conhecida nesta ilha, ainda que bem no centro de nossos seres está uma faísca deste mesmo Chaos o qual da ascensão à ilusão deste universo. É esta faísca de Chaos que nos anima e nos permite trabalhar com a magia. Nós não podemos perceber o Chaos diretamente por isto simultaneamente conter o oposto a qualquer coisa que possamos pensar que ele seja. Nós podemos, entretanto, ocasionalmente vislumbrar e fazer uso da matéria parcialmente formada a qual tem somente uma existência probabilística e indeterminada. A esta coisa podemos chamar de éter.

Se isto nos fizer sentirmos melhores podemos chamar isto de Chaos, o Tão, ou Deus e imaginar isto como sendo benevolente e com sentimentos humanos. Existem duas escolas de pensamentos em magia. Uma considera o agente formador do universo ser randômico e caótico, e o outro considera que isto é uma força de consciência espiritual. Como eles tem somente a si mesmos nos quais basearem suas especulações, eles estão basicamente dizendo que suas próprias naturezas são ambas consciências randômicas, caótica ou espiritual. Eu mesmo estou inclinado à visão de que minha consciência espiritual é randômica e caótica num ponto de vista aceitável.

### **Manipulação da Probabilidade**

Este é um paradigma muito mais modesto, muito menos pretensiosa cosmicamente que o primeiro paradigma. Ali há um ponto em algum lugar na gênese de qualquer evento quando a sua futura realidade é incerta. O universo não é uma estrutura automática; ali há um nível de desorganização dentro do qual o universo por si mesmo não sabe o que é e o que fazer a respeito. A informação não é previsível até mesmo nos eventos por si mesmos. Bizarro como isto possa parecer, ali há até mesmo uma formulação matemática acurada dos limites desta desorganização, o Princípio da Incerteza de Heisenberg. Agora eventos na mente certamente participam de uma qualidade similar: eles são imprevisíveis e surgem aparentemente sem causa. Isto tem sido suspeitado, até mesmo por cientistas, de que ali há uma variável

estendida a qual causa eventos de materializar numa forma particular d uma quantidade d possibilidades. Esta variável escondida é suspeita de ser a consciência ou a informação. Consciência, então, poderia estar controlando como os eventos intermediários irão de fato materializar-se. Armado com esta idéia è aplicando a sua magia ao ponto crítico, o mago pode engendrar algumas coincidências impressionantes.

### **Teoria do Campo Mórfico**

A hipótese extraordinária e romântica da causalidade formativa provê um excelente paradigma mágico. Resumidamente, ela atesta que seja quando for que um novo evento ocorra no universo, ele predisponha todos eventos posteriores similares a ocorrerem da mesma forma pelo gerenciamento de um “campo mórfico” onipresente pela ação do tempo e do espaço. A hipótese não tange a si mesma com o porque do evento ocorrido em primeiro lugar, mas sugere que tão logo ao ter acontecido gera este campo mórfico com o qual acontecerá de forma semelhante novamente. Isto provê racionalidade para muitas magias.

Clarividência, por exemplo, é a tapão de um campo mórfico deixado por um evento à distância ou em passado recente. Somente profecias, sempre a mais duvidosa das artes mânticas, não pode ser encaixada neste esquema. Atavismos, entidades, deuses e demônios seriam representações de campos mórficos deixados por pensamentos animais e humanos. Magia simpatética torna-se representações deliberativas de um evento em miniatura para produzir um campo mórfico o qual causa o evento desejado a ocorrer aonde for. Se imaginar um evento é o suficiente para gerar um pequeno campo mórfico, então a efetividade da visualização estará explicada.

Religiões tem a visão de que a consciência precede vida orgânica. Supostamente haviam deuses, forças angelicais, titânicas e demônios atuando no palco antes que a vida material se desenvolvesse, A ciência toma a visão oposta e considera que a maior parte da evolução orgânica ocorrera antes que o fenômeno da consciência aparecesse. A visão mágica, a qual tem dado mais atenção à qualidade da consciência por si mesma, tome uma visão alternativa e conclui que as formas orgânicas e psíquicas se envolvem sincronizadamente. Ao ocorrer um desenvolvimento orgânico, um campo psíquico é gerado e que alimenta de volta a forma orgânica. THUS cada espécie de ser vivo ter sua própria forma psíquica ou essência mágica. Estas egrégoras podem ocasionalmente serem sentidas como uma presença ou até mesmo olhando livremente na forma da espécie que elas observam. Aqueles que perceberam a egrégora humana normalmente descrevem como Deus. Comunhão com campos mórficos de bestas é de grande importância ao xamã e feiticeiro por isto arcar com conhecimento íntimo sobre a criatura atual e permitir ao magista um certo poder sobre tais espécies. Isto pode também permitir a ele apropriar-se certos poderes da besta, particularmente sobre o plano etérico. Esta é a razão da ocorrência pelo mundo todo do totemismo sobre pessoas caçadas e o prevalecer de deuses encorpados com animais com cabeça humana na maioria das mitologias.

Magistas consideram que toda vida neste mundo contribui para, e depende de, uma vasta egrégora composta a qual tem variavelmente sido conhecida como a Grande Mãe, o Anima Mundi, o Grande Archon, d Demônio, Pan e Baphomet.

### **Observador Criou o Universo**

Nós normalmente temos a tendência a atribuir vontade e percepção como funções separadas de nossa consciência ou sentidos. De fato, nossa vontade e percepção parecem ser as propriedades mais básicas de nosso ser. Entretanto, tente fazer estas presunções:

Tudo o que percebemos é real. (não irracional)

Qualquer coisa que não conseguimos perceber não existe. (não para nós, de qualquer jeito)

Qualquer coisa que queremos que não venha para nossa percepção não era nossa vontade, mas apenas um desejo falho.

Então Vontade e Percepção São A Mesma Coisa.

Olhar ao teu redor por momentos; todo seu universo é exatamente como você quis e percebeu. É tudo uma criação de sua crença nisto. Até mesmo outra pessoa deve ser contada como invenções de sua crença nelas. Obviamente as crenças que apoiam o universo devem estar muito assentadas e não agradáveis a meros desejos, apesar de que atos de vontade/ percepção podem mudar partes deste. Isto provê um modelo mágico no qual qualquer coisa é permitida, mesmo que isto deve ser terrivelmente difícil. Austin Osman Spare também trabalhou sobre este paradigma, antecipando em meio século o desenvolvimento da não objetividade , uma das inúmeras interpretações da teoria quântica. Isto sugere

que é o ato da percepção desejada ou medida a qual cria eventos. Magicamente é tapando o mais profundo nível de consciência e crença que eventos criativos são iniciados.

### **O Universo Holográfico**

Para especificar a posição de uma partícula com acuracidade completa, nós teríamos também de especificar a posição relativa de cada e toda partícula no universo. No modelo do Universo Holográfico, esta idéia é tomada um passo adiante; cada partícula do universo é de fato conectada a qualquer outra partícula por alguma forma oculta de conexão instantânea.. Esta conexão tem uma formulação matemática no Princípio Inseparável Quântico. Hipóteses desse tipo são também chamadas “teorias das armadilhas” porque elas sugerem que tudo é a causa de tudo – o universo está mantendo a si mesmo em pé por suas próprias armadilhas. Qualquer mudança em qualquer local neste tal universo holográfico iria, na teoria, ser detectável em qualquer lugar instantaneamente. Tal forma oculta de comunicação instantânea é a peça básica da magia.

A rede de conexões entre qualquer evento pode ser vista como uma realidade de ordem mais elevada, o holograma. A parte da realidade na qual nós temos normalmente sentido é meramente a projeção disto, o holograma. Sincronicidade e todos paradigmas mágicos aceitam que existe alguma forma de transferência de informações a qual pode proceder em caminhos bastante incomum pelo espaço e tempo. Apesar de que é difícil imaginar como matéria ou energia podem se comportar dessa maneira, não existe razão porque pura informação por si mesmo não pode ser feita para realizar isto. Pura informação não tem densidade ou força, e então nada poderia prevenir sua passagem instantânea para qualquer lugar ou talvez qualquer momento. É parecido com o que dentro da psique e dentro da indeterminância quântica que delimita a realidade física possa ali haver algo agindo como transmissor e receptor desta informação pura.

Isto iria, por exemplo, explicar porque fenômenos psíquicos podem ser percebidos mas não podem ser facilmente gerados para registro objetivamente, como qualquer pessoa que tem tentado fotografar ou gravar fantasmas poderá atestar. Isto iria também confirmar o lugar comum mágico que é mais fácil fazer um homem cair sobre um peso de dezesseis toneladas que fazer um peso de dezesseis toneladas cair sobre um homem. A informação requerida é infinitamente inferior no primeiro caso, ao menos que no curso esta pessoa possa HEX o motorista do guindaste exatamente no momento preciso.

### **Dimensionalidade Superior**

Nos achamos num universo que é ao menos na quarta dimensão. Para ser sensível a nós um evento deve ter uma adequação em tanto espaço como tempo. Um pedaço de papel tendo somente duas ou três dimensões, que não tenha espessura, ou existindo por um tempo imperceptível de tempo, não poderia ser parte de nosso universo. Apesar de que nós costumeiramente pensamos em termos de uma realidade tri-dimensional, esta deve ser ao menos uma realidade na quarta dimensão, até mesmo se o tempo pareça ter uma qualidade diferente para nossa percepção. Nós costumeiramente esquecemos de incluir tempo em nossa concepção porque tomamos simultaneidade como garantida; assumimos que coisas existem ao mesmo tempo e todas elas irão persistir.

Suponha por um momento que aqui houve uma quinta dimensão que nós não fomos capazes de perceber pelos nossos sentidos. Suponha também que todos os fenômenos foram na quinta dimensão. Como poderia um evento da quinta dimensão aparecer para nossa percepção na quarta dimensão? Um ponto na quinta dimensão não poderia ser percebido na quarta dimensão. Isto pode explicar porque partículas fundamentais ou quarks não podem ser observadas singularmente. Uma dimensionalidade superior deve também resolver outros problemas na física como a violação da paridade e certas propriedades do vácuo. Uma linha da quinta dimensão iria aparecer a nós como um ponto. Uma superfície da quinta dimensão iria aparecer como uma linha para nossa realidade. Um “objeto sólido” na quinta dimensão pareceria como uma superfície, e as coisas as quais aparecem a nós como objetos sólidos em nossas realidades seriam a manifestação de sólidos da quinta dimensão para os quais não temos nomes. Agora, pontos, linhas, superfícies e “objetos sólidos” não existem de fato nesta quinta dimensão como pontos, linhas e superfícies existem na nossa ordinária geometria da quarta dimensão, exceto como idealizações.

Isto conseqüentemente segue que se houve quinta dimensão, todas as coisas que percebemos como objetos sólidos existentes na “nossa realidade” são meramente a forma que objetos da quinta dimensão aparecem para nós. Isto pode parecer uma complicação sem sentido, mas esta foi focada para demonstrar que nós podemos estar vivendo numa realidade da quinta dimensão, ainda que não somos capazes de percebê-la. Quais seriam as conseqüências disto, se assim for? Isto iria re fato explicar uma grande parte de vários problemas obscuros da física fundamental. Inicialmente, isto iria explicar porque vivemos num mundo mais num mundo de efeitos que num mundo de causas. Nós só estamos habilitados a medir efeitos. Não temos idéia de como qualquer coisa possa causar qualquer coisa mais num sentido

final. Todas nossas tão conhecidas leis físicas são meramente catálogos de causas e efeitos que passamos a esperar. Nosso poder de realmente causar mudanças é ilusório. Nós meramente arranjamos as coisas para realizarmos alguns efeitos prováveis, mas não podemos tomar como tendo das raízes das causas de si mesmos. Isto é dificilmente surpreendente se não estamos aptos a interagir com a total dimensionalidade de um evento. Como os cabalistas tem dito, o mundo causal tem existido como uma quinta dimensão.

Uma quinta dimensão para a qual a psique tem algum acesso limitado poderia explicar todos fenômenos mágicos e ocultistas sem exceção. Informação movendo-se por uma quinta dimensão poderia manifestar em qualquer ponto do tempo e espaço ordinário. Telepatia, necromancia, clarividência e pré-cognição são explicadas de uma vez. Transformações causadas na quinta dimensão iriam aparecer como efeitos na nossa realidade ordinária; telecinese e todas as formas de lançamentos de feitiços e encantamentos são portanto possíveis. Tentar fazer coisas acontecerem no mundo ordinário pelo arranjo de efeitos é um negócio laborioso e que consome muito tempo. Se pudéssemos ter acesso ao mundo causal, infinito poder e possibilidades poderiam estar acessíveis a um capricho, se ainda assim estivéssemos interessados.

O propósito deste estudo não é reabilitar ciência e magia, mas para demonstrar que ali existem alternativas para o irracionalismo quando chega erguendo bases teóricas para um *modus operandi* mágico. Se a ciência sempre começou a realizar sérias investigações à magia, os resultados seriam desastrosos. A humanidade provou a si mesma ser totalmente incapaz de lidar sequer com substâncias moderadamente perigosas como plutônio com responsabilidade. Imagine o que isto iria ser utilizado com máquinas de encantamento de feitiçaria, ou até mesmo simples, mas confiável, telepatia. É do interesse da sobrevivência das espécies que os ocultistas continuem ridículos e sem crédito por suas artes aos olhos da ciência ortodoxa.

O autor tem uma certa preferência por paradigmas da dimensionalidade superior, se somente porque a evolução da mais simples forma regular pelo aumento da dimensionalidade leva um a produzir símbolos familiares são mostrados na figura 1.

Figura 1. A evolução das formas por vários níveis dimensionais.

A maioria dos paradigmas mágicos ENVISAGE um universo feito totalmente de três realidades.

**Realidade Primária:** O Nulo, Caos, Ain Soph Aor, Deus, o EMPYREAN, Universo B, o MEON, o Pleroma ou PLENUM, Mummu, o Nagual, o mundo Arquétipo ou Formador, a Quinta dimensão, Mente Cósmica, o Holograma, a noite de Pan, Hyperespaço, Acausalidade, Plano Quântico.

**Realidade Secundária:** Os Aethers ou Astral, Probabilidade, os Deuses, Campos Mórficos, o Mundo das Sombras, os Lados, os Ventos, a Luz Astral, Potencia, Aura, Natureza Mediana.

**Realidade Terciária:** O Mundo Físico ou Material, Malkuth, Universo A, o tonal, a Quarta Dimensão, o Corpo de Deus, o Holograma, Causalidade.

Outra característica adicional de todos paradigmas mágicos é que há equivalência entre o microcosmo e o macrocosmo. Tão acima como embaixo. Desta forma o humano contém uma parte da realidade primária e secundária em adição de seu ser físico.

## ANEDOTAS

Cada uma destas histórias do diário do autor é interessante porque elas ilustram uma técnica de gênese particular de idéias que aparecem neste livro. Em alguns casos, detalhes da localização precisa são omitidos ou nomes trocados para proteger indivíduos. Tanto quanto possível, eventos são apresentados exatamente como eles aconteceram para mim.

Talvez isso aconteceu porque eu nasci e fui criado próximo daquela parte do de South Downs que mantém tanto sobras de um templo antigo Romano Bretão em Chanctonbury e um forte Templário em Steyning. Ou talvez isto aconteceu porque eu tenho uma mãe vidente. Eu não sei, mas eu ainda posso lembrar-me de estranhos encontros com entidades nos meus sonhos de infância que eram tais quais campos de força elementares, e tendo um interesse persistente no paganismo na minha adolescência. Eu lembro-me claramente da primeira noite que eu tentei fazer algo acontecer. Eu estava sob as frustrações típicas de um adolescente, vindas a maioria do sexo, e tentei voar em fúrias que achei tremendamente excitante e divertida. Eu algumas vezes retirei alguns itens de uma coleção de velhas espadas e machados que tinham sido permitidos ficarem em meu quarto e os ataquei violentamente esgrimando ao ar e ira frenética pelo inferno que isso era. Uma tarde, assim divertida, eu dei uma saidinha para uma andada ainda no entardecer de uma dessas fúrias. Alguma distância adiante de mim eu vi uma vítima satisfatoriamente não suspeita num uniforme que mais parecia o de um cobrador de ônibus. De cerca de trinta jardas eu deliberadamente perdi num arremesso de energia nele silenciosamente apontando e concentrando-se nas suas costas. Quase que imediatamente ele pulou, como se isso tivesse o chutado violentamente o traseiro. Ele virou-se para observar-me chocado e surpreso, e eu, também chocado e surpreso, fingi estar indiferente. Então ele escondeu seu desembaraço e partiu em outra direção. Eu sinceramente espero que não tenha havido um efeito posterior. Isto foi motivado por nada mais que aquele hooliganismo adolescente e curiosidade e desde então eu tenho usado raramente esta força. Entretanto o mais importante, eu agora tinha prova de que ali havia algo em todos aqueles livros de bruxaria.

Minha descoberta seguinte ocorreu quando experimentei poderosos alucinógenos na faculdade. Eu tive expectativas de que me mostrariam minha real alma, o centro de um ciclone como era de se esperar. Ao invés disso, eu vi que na essência íntima de meu ser havia somente o poder da vontade e o poder da percepção. Tudo o mais estava adicionado e poderiam ser jogados fora. Eu comecei a ver que sobre a aparente ordem do assunto tinha uma força operando espontânea, criativa, caótica e mágica. Este insight inicialmente me intimidou e isto foi alguns anos antes de eu aceitar e confirmar os mesmos.

Enquanto isso eu realizei meditações. Inicialmente eu pensei que meditações me trariam somente calma, por eu ter pedido um pouco mais que isso. Posteriormente eu estava a perceber que isto me trouxe um grau de controle o qual provou ser de muita utilidade de muitas formas. Eu comecei a registrar meus sonhos e achei um mundo fantástico que poderia estar aberto com a perseverança. Em severas vezes sonhei com coisas em particular que tinham justamente acontecido com minha mãe, com completa precisão. Encorajado, eu comecei a tentar e achar minhas mãos nos sonhos como uma ação preliminar para deliberar-me em viagens astrais. Foi então que eu encontrei o meu Sensor Psíquico. Existem algumas partes da mente de uma pessoa que parecem inflexíveis a que estas experiências são sem limite. O sensor irá para quase qualquer distância para prevenir uma experimentação, ou lembrando que uma pessoa tem experimentado fenômenos de outros planos. Foram tomados muitos meses para passar este obstáculo, mas os resultados bem que valeram a pena.

Numa noite um parente meu a muito falecido apareceu num sonho. Isso foi o suficiente para me chocar no momento me fazendo agir. Imediatamente eu achei minhas mãos e então as puxei para fora, e subitamente uma parte de mim estava defronte a um local que eu estava me organizando a visitar, a quinze milhas donde estava. A viagem foi instantânea e com uma sensação de estar flutuando como um balão. Em todas estas experiências seqüenciais, aconteceu o mesmo: de repente, contra alguma enorme resistência me atirei para uma membrana, e me era permitido ficar e observar o local desejado por alguns momentos antes de ser arrebatado de volta. Os detalhes dos alvos eram sempre exatamente como eles deveriam ser, sem a tradicional distorção dos sonhos. Numa ocasião quando eu pensei que tinha me perdido, eu repentinamente percebi que eu tinha partido de cabeça para baixo na cena a qual estava correta em todos os detalhes.

Já nesta época eu comecei a rodar por aí atrás da Postura da Morte e os Sigilos de Austin Osman Spare. Eu não posso me esquecer da primeira vez que eu tentei experimentar uma experiência como animal por sigilos. Eu criei um sigilo para criar um karma de um gato alguns dias precisamente. Tendo concentrado nisto por um tempo e obtendo o resultado eu tive mais ou menos esquecido numa noite que eu estava andando numa betesga de iluminação bastante empobrecido na minha cidade natal. Eu peguei num olhar repentino algo se movendo ao meu lado direito e virei para ver uma enorme gata vislumbante

sentada num portal de correio. No momento que nossos olhos se encontraram, algo indescritível brilhou entre nós, e repentinamente eu me rasguei na escuridão e uivando como um felino, completamente possuído. Mas a falta de sujeira em minhas mãos após tudo isso me convenceu que eu não estava andando de quatro.

Nos flats que eu vivi eu estava vivendo naquela época numa cidade grande, ali havia um sujeito me causando uma progressiva caída à loucura. Vamos chamá-lo de Ron. A maioria dos psiquiatras teria diagnosticado Ron como Paranóico Esquizofrênico. Seu comportamento era bizarro ao extremo. Ele ouvia vozes continuamente e ele imaginou perseguições das formas mais improváveis fontes. Um dia ele me pagou uma visita, dirigido talvez por rumores de meu interesse. Ele estava vestido em cinco camadas de roupa, faminto, e quase completamente alucinado. Ele tinha estado acampando numa calefação por algum tempo para evitar demônios em seu flat. Deixando-o tão confortável quanto possível, pensei que poderia tentar realizar qualquer coisa que eu pudesse para ajudar.

Partimos para um quarto que eu tinha preparado para vários experimentos mágicos e apliquei os procedimentos normais de exorcismo. Nada estava funcionando. Ron ficou muito defensivo e ficou apenas murmurando um fluxo de coisas dissociadas e sem sentido. Nada o faria manifestar o demônio que o acompanhava, para que eles pudessem ser banidos. Em desespero eu decidi ser seu demônio. Eu avancei sobre ele grunhindo e amaldiçoando, ameaçando-o com armas e ameaças, trazendo de volta as coisas as quais ele havia se queixado. Por alguns minutos eu me tornei a sua paranóia. Coberto num estranho roupão numa sala escura cheia de enxofre queimando, eu mantive sua alma na ponta de minha espada e por esta evoquei todo o inferno que o assolava. O efeito foi notável. Ele se despertou e tornou-se completamente lúcido e razoável, tentando caminhar pelo seu roteiro de predicamento, usando perfeitos sentidos e lógica com as respostas emocionais corretas. Imediatamente após isso eu voltei a minhas atitudes normais e nos levei para fora do canal de choque. Ron estava então normal por novos vinte minutos durante o tempo que tentamos descobrir como ele poderia tomar sua vida normal novamente. Já no fim de nossa conversa ele começou a deslizar de volta a seu modo insano, e no momento que ele decidiu repentinamente partir ele estava completamente louco novamente. Este foi o meu maior pesar que eu não tive as facilidades para detê-lo e tentar e fazer algo mais para ele. Como o doutor bruxo disse, uma pessoa que tem problemas na cabeça pode ser curada, mas uma pessoa com uma “alma má”, isto é, um caso mental de longa data, freqüentemente mostra-se como intratável. Eu vi Ron somente brevemente mais uma vez após os psiquiatras terem concluído suas atuações sobre ele, e ele pareceu um repolho virtual. Esperamos que aquilo era somente o efeito de sedativos.

Nesta época eu tive o meu primeiro sucesso com a postura da morte de Austin Osman Spare. Após alguns meses de prática eu repentinamente entrei num estranho estado estático o qual era hilariante além de minha mais selvagem expectativa e pareceu ser o portal para certas experiências mágicas. Eu acharia a mim mesmo pairando como um ponto de consciência Dora de meu corpo inteiramente e estava livre para examinar a bola de força ectoplásmica que cada um de nós contém em seu corpo astral.

Minha capacidade para acessos de raiva irada algumas vezes reafirmava a si mesmas quando eventos passaram a ser tentados. Em uma ocasião, eu tinha perdido as chaves da porta no tumulto de meu flat e estava atrasado para um compromisso. Ataquei violentamente por todos os quartos, um por um derrubando todos locais aonde possivelmente estava escondida a chave, ficando cada vez mais nervoso. Eventualmente eu permaneci no centro da sala principal e desabafei a ira que me abatia. Repentinamente a chave apareceu meio do ar, logo atrás do meu ombro direito e caiu ao chão. Puxei-a para cima sem sequer pensar e lancei-me para fora da porta da frente. Isto não aconteceu dessa forma, por eu estar a quinze jardas acima da direção que toda aquela força do que eu tinha feito amanhecesse na minha mente pensante. Isso ainda me traz arrepios.

Brevemente depois marquei minha retirada para uma viagem de baixo custo ao redor do mundo. Esta mostrou-se uma excelente forma de aprimorar habilidades mágicas. Longos períodos de inatividade forçada atravessando desertos, e longos períodos de quietude nas montanhas do Himalaia parecem aflorar uma capacidade para a telepatia. A vacância das perigosas associações com viagens baratas é um forte estímulo.

Se a vida humana é precária na Índia, então o estilo de vida de um cachorro indiano deve ser a mais demandado e competitivo possível. Como resultado, cachorros indianos desenvolveram uma inteligência raramente atingida pelos seus relativos bolhas inchadas do Ocidente. Você teria de ser meio para-psíquico para sobreviver como um cão na Índia, e foram muitos os que conheci lá. Um em particular parava qualquer coisa que estivesse fazendo e viria a mim em poucos minutos se eu pensasse intencionalmente nele.

Ali haviam muitos monges Tibetanos Budistas numa vila da montanha na qual fiquei. As pessoas dali tem o crédito de possuírem algumas habilidades um tanto extraordinárias. Uma vez, sentado num edifício baixo observando o mercado, eu decidi ver se eu poderia influenciar um entre os vários. Selecionando um entre aqueles monges com vestuário vermelho, cabeça raspada ao acaso ao ele entrar no

mercado, eu o comandeí a parar. Isto ele fez apesar do fato de que ele estava fixo no meio da rua. “Vire-se”, eu pensei. Ele respondeu agindo. Eu o deixei vir de volta para a calçada dez passos e então projetei a sugestão novamente. Na segunda vez ele refez os seus passos após dar uma volta novamente. Quando ele recobrou sua posição inicial, eu mandei uma mensagem uma terceira vez. Nesse instante ele parou, olhou para si mesmo de uma forma confusa, sacudiu sua cabeça, e andou determinado para fora de sua rota de origem. Eu o perdi. Pensando a este respeito posteriormente, eu suponho que isto não foi tão esperto. Estes monges ficam o dia inteiro a meditando, e não é surpreendente que eles não sejam receptivas este tipo de coisa.

Retornando eventualmente para a Inglaterra, eu descobri que fungos do outono eram assunto de muito interesse. Um companheiro feiticeiro amigo me levou para passear no começo da temporada e apanhou para mim um punhado do supracitado sacramento, o qual eu comi fresco. Cerca de uma hora depois, deitado no sótão de meu amigo, uma visão magnífica e bela se mostrou para mim. Ela era de um corpo segmentado ardente superado por fabulosas asas difamas. Ele rodou em torno de si mesmo a minha frente para que eu pudesse inspeciona-lo por alguns momentos e então desapareceu. Isso não aconteceu até eu ir à procura do cogumelo uma segunda vez que eu compreendi o que era a visão. Na segunda busca pelo cogumelo eu observei que numerosos pequenos mosquitos estavam zumbindo entre os cogumelos. Quando colocamos algum dos cogumelos para secar num papel uma certa quantidade de bichos emergiram. Eu trouxe muitos deles na primeira dose e me uni a estes seres. Teria eu encontrado o Senhor dos Mosquitos talvez?

Estes são apenas algumas das experiências mais fáceis de serem explicadas que apareceram pelo meu caminho durante anos de desenvolvimento com a magia. Muitas centenas de instâncias de telepatia, precognições, coincidências, e lançamentos de feitiços não podem ser registrados. Eu não reconheço mais estas coisas como estranhas ou incomuns. O maior mistério para mim agora é porque estas coisas não estão sempre acessíveis e disponíveis todo o tempo. Eu considero que qualquer pessoa a qual esteja preparada para se esforçar contra sua própria resistência a este fenômeno, o “sensor psíquico”, atingirá resultados.

## TEORIA DA CATÁSTROFE E MAGIA

**A** TEORIA DA CATÁSTROFE é uma ferramenta da matemática a qual permite SUDDEN mudanças descontínuas para serem representadas por um modelo topológico. Topologia é algumas vezes chamada “geometria do RUBBER SHEET”, na qual uma forma pode ser distorcida em qualquer outra desde que as características básicas permaneçam inalteradas. A teoria provê uma descrição qualitativa, mas não quantitativa de como uma mudança repentina irá ocorrer. Ela nos diz que algo diferente estará a ser esperado sobre certas circunstâncias , mas ela não nos diz exatamente quando espera-la. Ela nos diz, entretanto, como provocar catástrofes. A teoria está aplicada aqui a situações aonde iniciações, iluminações e conversões religiosas , aonde há nestas uma mudança repentina do estado. Em cada caso esta teoria descreve a situação satisfatoriamente e também lança muito do que é inesperado e valioso. Era particularmente de meu gosto a sabedoria PERFIDIOUS que tomou minha atenção para a teoria que a maioria dos matemáticos ainda consideram “magia negra”, mas acreditam nisto como tendo certa aplicabilidade à magia que aqui apresento.



# TEORIA DA CATÁSTROFE

Eu usarei principalmente o modelo preponderante da catástrofe mostrado na figura 2. A inclinação retorcida nela é a superfície da catástrofe sobre a qual um ponto representando comportamento pode se mover. A direção Z é o eixo comportamental, e a parte superior do eixo nesta superfície, a maioria de comportamentos particulares que esta irá mostrar. A é o ponto mais elevado e B um pouco mais embaixo, D é mais embaixo ainda de B ou de C para A quando este for aplicado. O Eixo X é um segundo fator de controle o qual causa catástrofes. Quando ali há um grande fator de X, qualquer mudança de A para C ou de volta novamente não será suave, mas será uma subida mudança assim como o ponto cai sobre à margem da dobra de volta para baixo em uma outra parte da superfície. Desta forma, se o comportamento está no ponto B ou D, uma mudança nos valores de X ou Y causarão somente mudanças suaves contínuas. Entretanto, se o comportamento está entre os pontos A ou C, qualquer grande mudança em Y irá resultar numa mudança catastrófica de acordo com a descida do ponto para a superfície.

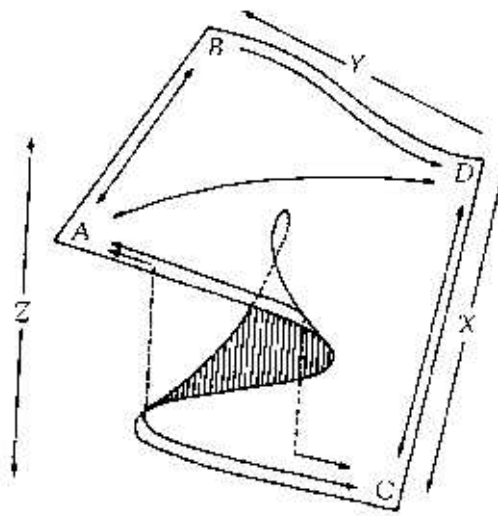


Figura 2. O modelo para a Teoria da Catástrofe

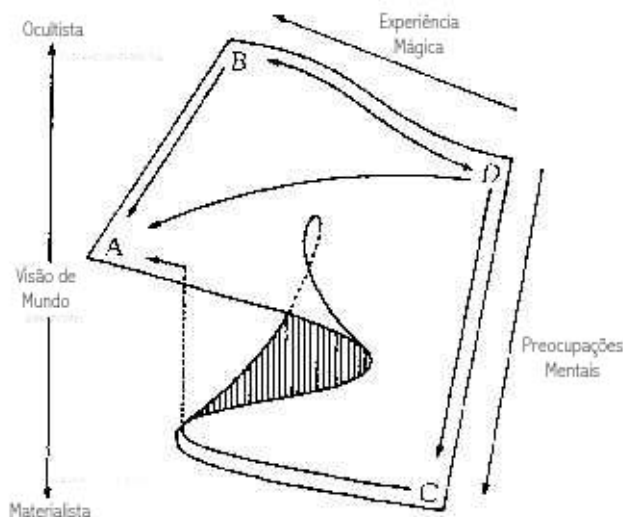


Figura 3. A teoria da Catástrofe aplicada ao ocultismo versus a visão do mundo materialista. Aqui os pontos representam o seguinte: A) Pensamento ocultista; B) Pensamento materialista; C) Pensamento sujo ocultista; e D) Pensamento sujo materialista

### **Aplicações da Teoria da Catástrofe: Visões de mundo Ocultista versus Materialista.**

Este modelo representa a visão de mundo Ocultista versus materialista. O fator de controle é Y, o total de experiências mágicas que a pessoa lembra ter passado; e X, o grau pelo qual o assunto é pensado e rigorosamente o que ele lembra ter percebido. Veja a Figura 3.

As Transições: B  $\leftrightarrow$  D; uma oscilação característica do ocultismo popular, aonde cada pedaço de mudança sem críticas aceitas sem sentido na mente de alguém permanece por alguns dias que essa pessoa possa lembrar.

D  $\rightarrow$  C; um aumento da sofisticação da visão materialista causada por um estudo científico e racionalização.

B  $\rightarrow$  A; um aumento da sofisticação da visão ocultismo causada por estudo mágico ou racionalização.

D  $\rightarrow$  A; um gradual crescimento de uma visão ocultista causada pelo estudo de teorias mágicas e a exposição a experiências mágicas.

C  $\rightarrow$  A; Uma mudança repentina e descontínua a visão ocultista causada pela exposição a experiências mágicas.

Transições além de A são incomuns por elas envolverem a eliminação de experiências da memória. Qualquer esquema de treinamento mágico visa produzir estado A no qual o assunto possa ser discriminado a respeito da experiência oculta. Alguns mestres insistem num curso de treinamento mental que inicialmente leva o pupilo ao estado C para que ele então faça a revisão da catástrofe da visão do mundo para A ao ser exposto a experiências mágicas. Eu tenho a tendência de considerar a rota D  $\rightarrow$  A (um aumento gradual tanto de objetividade como experiência) como a rota mais fácil de engendrar, apesar de que o propósito geral deste livro é prover a transição de B  $\rightarrow$  A .

...

### **Aplicação da Teoria da Catástrofe: Mudança na Crença**

Nós podemos também usar o modelo da teoria da Catástrofe para mostrar uma mudança de uma crença para outra. Os fatores de controle são Y, compromisso emocional para uma crença ou de outra; e X, racionalidade e irracionalidade, como mostra na figura 4. Tipos de crença (I) e (II) podem alcançar de um ideológico para um religioso e incluir tais crenças como descrenças.

**As Transições:** A  $\leftrightarrow$  B e C  $\leftrightarrow$  D representam meramente o despertar e o reforçar da crença pelo aumento ou decréscimo da racionalidade. Este aumento da crença com irracionalidade corresponde ao reviver religioso e o nacionalismo.

B  $\leftrightarrow$  D: Representa oscilação entre crenças racionais se mantidas (I) e (II) numa base emocional

A  $\leftrightarrow$  C: representa mudança catastrófica de irracionalidade que manteve crenças (I)  $\leftrightarrow$  (II) causada pela mudança de compromissos emocionais, por exemplo, conversão religiosa.

A  $\leftrightarrow$  D e B  $\leftrightarrow$  C: São possíveis.

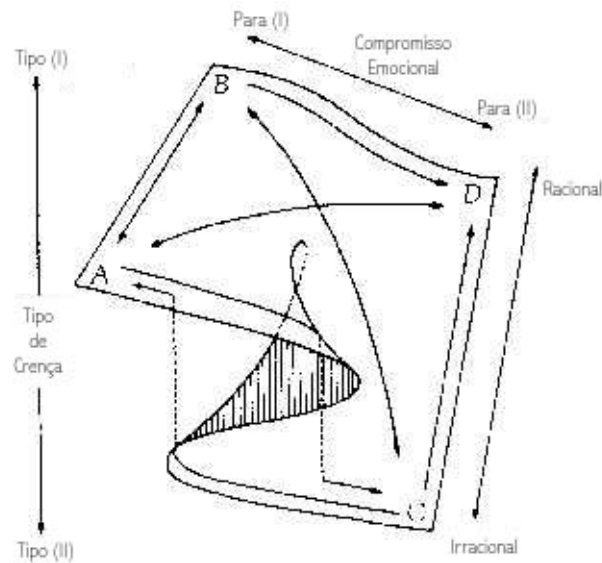


Figura 4. A teoria da Catástrofe aplicada para uma mudança de uma crença para outra. A e C representam fortes crenças que são ambas emocionais e irracionais. B e D representam crenças que são emocionais e racionais. Note como os elementos da racionalidade causam um decréscimo na força das crenças.

Um fenômeno mais adiante pode ser mostrado na superfície da catástrofe – este da duplicação ou separação como mostrado na Figura 5. A figura mostra como uma decadência à irracionalidade produz duas possibilidades para uma crença forte a qual é muito instável a respeito do envolvimento emocional. Esta é uma técnica que tem seus usos em magia.

**Aplicação da Teoria da Catástrofe: Iniciação Mística**

Os fatores de controle são Y, conhecimento místico; e X, poder/habilidade com a gnose como mostrado na figura 6.

**A Transição:** D → A; um aumento gradual em ambos conhecimento e poder, seguido por um sistema melhor.

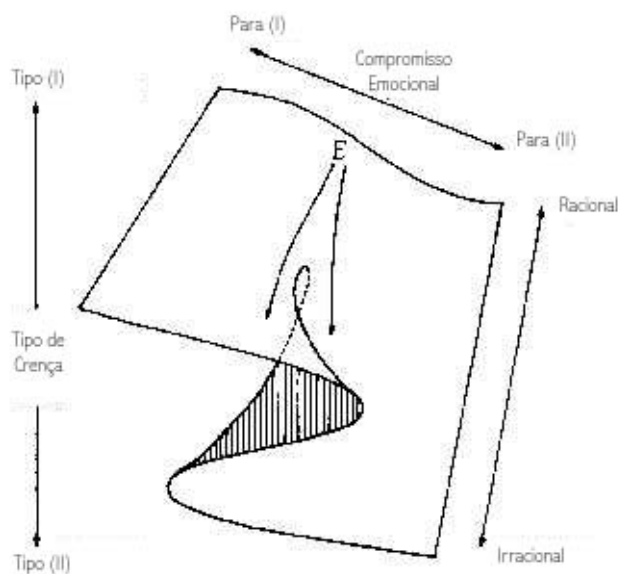


Figura 5. Este é uma extrapolação da figura 4, e mostra o fenômeno da bifurcação ou separação.

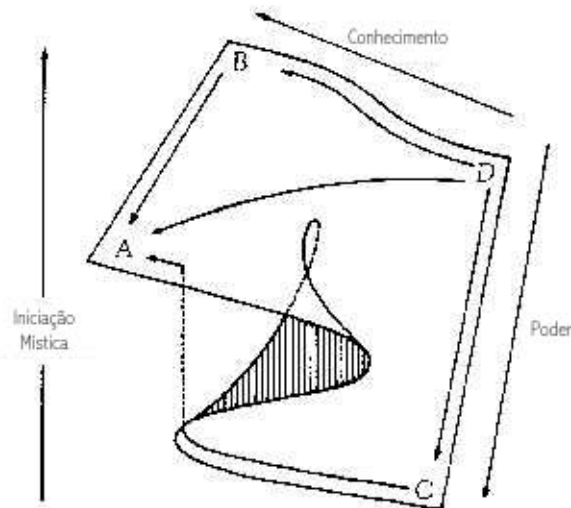


Figura 6. A teoria da catástrofe aplicada a iniciação mística. Aqui os pontos representam o seguinte: A) místico iluminado; B) conhecimento místico; C) alguém com poder mas sem conhecimento; e D) iniciante.

$D \rightarrow B \rightarrow A$ : conhecimento primeiro, poder posteriormente, um processo o qual, apesar de seguro, pode nunca ser satisfeito

$B \rightarrow C$ : poder primeiro, conhecimento depois. Este tipo de treinamento ou experiência geralmente produz heresia ou pesadelos. Muitos mestres místicos dizem que poder por si mesmo de fato remove a pessoa candidata mais adiante do que menciona em suas iniciações místicas e herege uma barreira catastrófica para progressos posteriores.

#### Aplicação da Teoria da Catástrofe: Iniciação Mágica

Os fatores de controle são Y, poder; e X, conhecimento. Numa iniciação mágica os fatores de controle operam por todos os lados de outra forma porque as estruturas do conhecimento e poder são diferentes, assim como são os seus efeitos sobre a pessoa candidata. São geralmente simples estas diferenças as quais levam a pessoa magista e mística a denegrir o sistema de uma a da outra. Veja Figura 7.

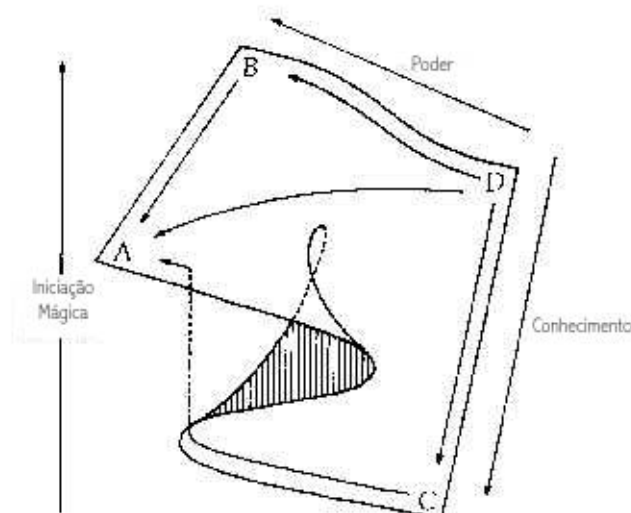


Figura 7. A teoria da catástrofe aplicada a iniciação mágica. Aqui os pontos representam: A) Magista iluminada; B) Poderosa, mas não sábia; C) Uma que é meramente cheia de idéias; e D) o iniciante.

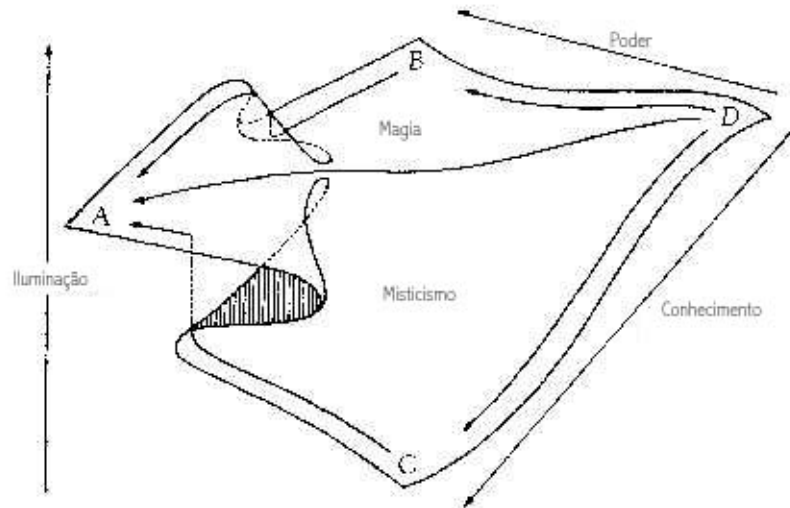


Figura 8. Uma extrapolação da Figura 7 – A superfície da Caosfera duplas

**As Transições:** D → A um gradual aumento tanto no conhecimento como no poder.

D → B: Poder primeiro, um perigoso caminho o qual pode levar o candidato num desastre.

D → C: Conhecimento primeiro; este tipo de treinamento normalmente produz somente uma diletância.

Assim nós vemos porque mestres místicos depreciam poder para si mesmo e mestres mágicos depreciam conhecimento para si mesmo. Cada um desses remove o candidato mais adiante de seu objetivo e necessita de uma mudança catastrófica para atingir o efeito desejado. Poder por si mesmo na magia e conhecimento por si mesmo no misticismo trazem ao menos um caminho a seguir para o candidato. Ambos estes esquemas podem ser combinados numa superfície de Catástrofe duplas para os quais eu espero que o criador desta teoria me perdoe. Veja a Figura 8.

Pontos B e C são nesta superfície levemente inferiores que D. Aparte de nada tão perigosamente magro como o caminho D → A torna-se em um ponto, eu apresento isso sem comentários mais profundos.